



ÍNDICE

Introdução	2
1 – As origens do Eneagrama	4
2 – Os 9 padrões de comportamentos	8
3 – A composição da figura e o sistema de Gurdjieff	10
4 – As 9 paixões	15
5 – O cultivo a percepção	18
6 – O eu triádico	19
6.1 – Componentes dos centros de inteligência	22
6.2 – Tríade Harmônicos	25
6.3 – Tríade Hornebianos	28
6.4 – Centro reprimido dos Hornebianos	30
7 – Os vícios emocionais como gatilhos	31
8 – A essência da personalidade e sua visão de mundo	34
9 – Variações	38
9.1 – Máscaras da personalidade	38
9.2 – Asas	38
9.3 – Subtipos (Autopreservacionista, Social e Sexual)	39
9.4 – Teoria dos galhos	47
10 – Estrutura dos níveis	50
10.1 – Faixa Média	50
10.2 – Faixa Não Saudável	51
10.3 – Faixa Saudável	51
11 – Nível de Liberação	51
11.1 – Tendência a desintegração (Involução)	52
11.2 – Tendência a integração (Evolução)	52
12. Os tipos	53
12.1 – Tipo 1	53
12.2 – Tipo 2	55
12.3 – Tipo 3	57
12.4 – Tipo 4	59
12.5 – Tipo 5	61
12.6 – Tipo 6	63
12.7 – Tipo 7	65
12.8 – Tipo 8	67
12.9 – Tipo 9	69
13 – O Eneagrama e a sociedade	71
14 – A ética do Eneagrama	71
15 – Bibliografia	72





INTRODUÇÃO

Você se conhece? Acredito que desta resposta teríamos as mais variadas respostas, mas provavelmente um comportamento seria padrão, a dúvida!

Conhecer as pessoas e a si mesmo é uma busca frenética por séculos, onde o ser humano já tentou mover montanhas em busca de respostas. Desde os povos mais antigos o homem busca este conhecimento. Com isso, várias teorias, vários meios de medição, observação e indagação foram utilizados por culturas diversas. Antigo Egito, Oriente médio, Grécia antiga, Europa, Américas, enfim, paramos sempre na mesma pergunta: de que é feita a personalidade do ser humano?

Respostas várias já foram dadas, livros escritos e até mesmo vidas foram expostas a fim desta descoberta. Qual conclusão que chegaram? Sim, um grande mistério! Devido a isso, remeteram até a se embasar em teorias religiosas e crenças divinas para explicar a personalidade humana.

A ciência ajudou e continua ajudando, com pesquisas, descobertas de forma a ter uma proximidade com o divino para explicar o até então inexplicável.

Quando crescemos, moldamos nossa personalidade. Somos formados pelo meio e nós mesmos através de vários atributos nos formamos personalidades. O Eneagrama nos ajuda como um espelho, que nos mostra uma pessoa bonita e as vezes não tão bonita. Nossas características estão diante de nossos olhos. Muitas vezes as escondemos e mostramos outras as quais o mundo gostaria de ver. Mas só você com seu espelho tem o discernimento de se avaliar. O Eneagrama é este espelho que te mostra onde é necessário fazer um “retoque” ou uma maquiagem nova, enfim, lidar com nós mesmos. O Eneagrama é um conhecimento, uma ferramenta que ao longo do tempo vem sendo estudada de forma científica e embasada por institutos e instituições renomadas. “Enea” vem do grego “Nove” e “Grama” que significa “traço”, “ponto”. Em resumo, figura de nove pontas.

A descoberta com o Eneagrama pode se transformar em um grande questionamento ou uma grande alavanca para a vida. Tudo depende de como você interpreta a informação. Dentro da PNL, dizemos claramente que as informações do meio trabalham em sistemas representacionais, transformando as informações em aprendizado e sentimentos. Portanto, trabalhe estas informações para seu crescimento. Utilize este espelho para ficar sempre mais bonito(a). Falamos muito no guerreiro que sempre foi muito bom em algo e ninguém o derrotava, até que descobriram suas fragilidades e um dia foi derrotado. As vezes fugimos do nosso espelho, com medo de nossa imagem e de encarar nossas fraquezas e trabalhar sempre para nos mantermos vivos. Como sempre falamos: de atenção sempre a seu espelho, e conheça-te!

O Eneagrama é uma junção de conhecimentos que foram se fundindo ao longo de suas descobertas. Hoje sabemos que esta ferramenta do conhecimento humano onde nos dá 9 padrões de comportamentos psicologicamente diferentes é munido de uma infinidade de conceitos e sabedorias. O que podemos trabalhar são as emoções que de forma diferente constituem um universo de energias expandidas de forma diferente, porém se completando e formando um todo. Iremos estudar neste curso, de onde vem, suas teorias, características e também como lidar com este desconhecido chamado: nós mesmos!

Bons estudos e seja bem vindo a este universo que se abre!

Eduardo Dehira





1- QUAL É SEU TALENTO?

2- VOCÊ COSTUMA CONVERSAR COM VOCÊ MESMO? GERALMENTE QUAIS SÃO AS CONVERSAS?

3- LÁ NO FUNDO, QUAL É SUA VONTADE QUE SE SACIADA TE DEIXA FELIZ?

4- O QUE REALMENTE TE DEIXA FURIOSO(A)?

5- PENSANDO EM SEU INSTINTO ANIMAL. QUE ANIMAL SE ASSEMELHA COM SEU COMPORTAMENTO? PORQUE?

Às vezes sabemos muito dos outros. Então te convido a saber um pouco mais sobre você. Bem vindo ao seu mundo!





1 – As origens do Eneagrama

Conhecemos algumas tipologias famosas, vamos a elas:

1. **Astrologia** - 12 tipos relacionados à posição do zodíaco onde se encontra o sol - em movimento - à época do nascimento. Academicamente, questiona-se a confiabilidade desse pressuposto.
2. **Hipócrates (377 AC)** - Sanguíneo, melancólico, colérico e fleumático. 377 AC! Pode não ter sido de sua autoria mas, observando os humanos hoje, será que precisamos nos preocupar com direitos autorais?
3. **Carl Gustav Jung (1923)** - Três pares de funções distintas: extroversão/introversão, sensibilidade/intuição, pensamento/sentimento - levam a 8 combinações (tipos) possíveis. As teorias de Jung geraram várias outras tipologias de estilos de comportamento social.
4. **Isabel Briggs Myers (atual)** - Inclui mais um par: percepção/julgamento - leva para 16 o número de tipos. O "Myers-Briggs Type Indicator" (MBTI) foi muito popular nos EUA na década de 1980. Está sendo usada no Brasil.
5. **Karen Horney (1952)** - Quatro maneiras de proteção contra o medo fundamental: amor, submissão, poder e distanciamento.
6. **Fritz Riemann (1979)** - Quatro medos humanos básicos: medo de proximidade, de distância, de mudança, de estabilidade.
7. **Eneagrama (2.500 AC ?)** - 9 tipos de personalidades. Está sendo estudada e validada - desde 1960 - em relação, tanto aos conhecimentos atuais de psicologia e psiquiatria, quanto às outras tipologias. Profunda e parece harmonizar o científico com o "espiritual".

O Eneagrama não tem apenas uma fonte de conhecimento. Por ser híbrido, esta mistura de tradições, conhecimentos e sabedoria, se unem a psicologia moderna a fim de nos dar este conhecimento dos nove tipos predominantes de personalidade.

A simbologia do Eneagrama é datada de mais ou menos 5.000 anos, sem ao menos uma evidência sequer de onde surgiu exatamente.

Alguns acusam o surgimento na Babilônica antiga por volta de 2.500 a.c., já outros falam da origem no povo Sufi no Século III e IV com um escritor monge cristão no Egito chamado de Evágrio do Ponto, isso no intuito de investigar as experiências dos indivíduos e acabou se tornando um líder de uma corrente monástica, os Monges do Deserto no Egito antigo.

Outra informação importante é que Evágrio extraiu de sua vivência com os monges um traçado do que chamavam as principais doenças espirituais que os afligiam chamadas "oito males do corpo" que teve suas patologias foram adaptadas para o Ocidente pelo Papa Gregório Magno como os sete pecados capitais, reduzindo de oito para sete, passando a ser a soberba, avareza, inveja, ira, luxúria, gula e preguiça, retirando o classificado por Evágrio como tristeza. Este conhecimento foi contido durante muito tempo, tais estudos mostravam muito sobre o ser humano.





IVANOVITTI GURDIEFF



George Ivanovitch Gurdjieff, foi o responsável pela introdução do símbolo do Eneagrama no mundo moderno. Um filósofo armênio nascido por volta de 1875 (Freud nasceu em 1856, desenvolveu a Teoria Psicanalítica em 1896), que ensinou filosofia do autoconhecimento profundo, por isso era considerado como um despertador de homens. Na década de 20, Gurdjieff estava convencido de que os antigos haviam criado uma ciência capaz de transformar a psique humana num modelo de conhecimento com metodologia específica para desenvolvimento da consciência.

Numa de suas viagens, Gurdjieff encontrou o símbolo do Eneagrama e passou a utilizá-lo como um modelo de processos naturais, fazendo experimentos com danças sagradas, não havendo, ainda, a descrição de uma tipologia psicológica, esta, é mais recente e tem duas fontes modernas principais.

Gurdjieff investigava questões sobre o ser humano, como os centros motor, instintivo, emocional e intelectual, harmonizando os aspectos do ser. Para tanto acreditava ser fundamental o conhecimento de si através da auto-observação utilizando como instrumentos de trabalho danças sagradas e músicas. Ele partia do pressuposto de que o homem está dormindo, sem consciência de si, e não passa de uma máquina ambulante que não sabe o que faz.

No mesmo sentido, Gurdjieff acreditava que é raro encontrar um homem consciente de si mesmo, acordado, razão pela qual afirmava a importância da busca pelo autoconhecimento e desenvolvimento de um estado de consciência, referindo analogicamente uma representação simbólica considerando uma carruagem como sendo o corpo físico, os cavalos representando os sentimentos, o cocheiro a mente e dentro da carruagem está o verdadeiro habitante, ou seja, o "eu" interior.

Seguindo este raciocínio ele dizia que, no indivíduo comum, estas partes estão dissociadas e muitas vezes o cocheiro não consegue empregar muito bem os arreios, conduzindo os cavalos. Além disso, o passageiro dentro da carruagem não consegue dar ordens ao cocheiro da direção a ser tomada, e deste modo a carruagem segue parcialmente descontrolada para um rumo que ninguém previu, terminando com a morte do passageiro.



**OSCAR ICHAZO**

Oscar Ichazo, filósofo boliviano que vivia em Arica, no Chile, pesquisou e sintetizou os vários elementos do Eneagrama, até que no início da década de 50 descobriu qual a relação entre o símbolo e os tipos de personalidade, então, associou aos nove atributos divinos conforme se refletem na natureza humana que penetraram na tradição cristã e criaram os sete pecados capitais, tanto quanto estes, o Eneagrama tem a ideia de que embora tenhamos em nós todos eles, um especificamente se destaca.

Esta é a origem de nosso desequilíbrio e apego ao ego. Em meados dos anos 60, Ichazo, conseguiu pela primeira vez, dar a este material a sequência adequada no símbolo do Eneagrama, e colocou as nove emoções no lugar certo e fez mais 108 Eneagramas descrevendo processos, criando o primeiro mapa da psique humana, visando a elevação do nível de consciência.

CLAUDIO NARANJO

Claudio Naranjo, médico psiquiatra chileno, nasceu 1932. Escola de Medicina do Chile, no Centro de Estudos de Antropologia Médica.

Nos EUA conheceu os trabalhos sobre a percepção do todo de Samuel Renshaw e Hoyt Sherman, da Universidade de Ohio em Columbus. Mais tarde, em Harvard, interessou-se pelo estudo da personalidade e da psicologia social. Continuou seus estudos da personalidade humana em vários outros institutos nos EUA e Chile.

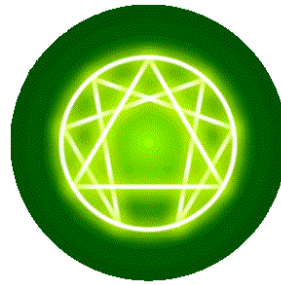
Em 1970, o médico psiquiatra Cláudio Naranjo que reside na Califórnia, EUA, viajou para o Chile para estudar com Ichazo que estava ministrando um curso intensivo de Eneagrama criado para ajudar seus discípulos a encontrar a auto realização. Naranjo então voltou para Califórnia e começou a aplicá-lo aos sistemas psicológicos que havia estudado. Naranjo interessou-se em correlacionar os tipos de Eneagrama às características psiquiátricas que conhecia e assim começou a expandir as resumidas descrições que Ichazo inicialmente havia feito dos tipos, montado um sistema de tipologias.

Cláudio Naranjo, psiquiatra, relacionou em seus estudos com métodos de gestalt-terapia no Esalen Institute em Big Sur na Califórnia. Ele relacionou as paixões com as relações do ego e suas motivações. Fez pesquisas com seus pacientes em níveis de desenvolvimento e com estudantes da Califórnia. Em 77 percebeu que os níveis de desenvolvimento pertencem as relações psicológicas e motivações do ego de cada tipo.





O SISTEMA



O sistema do Eneagrama é algo complexo, onde seus estudos não param por aí. Todas as teorias aplicadas a este conhecimento se unem formando um canal só de tipologias predominantes. Não podemos afirmar que existem apenas 9 tipos de personalidades. Podemos unir uma combinação de teorias onde os 9 tipos são apenas predominantes e que com esta união formem outras figuras de personalidade, que embasadas teoricamente dão a conotação de variantes, onde temos no final 27 tipos diferentes com os subtipos, podendo ainda variar em asas e galhos. Ou seja, é uma infinidade de tipos de personalidades diferentes.

O Eneagrama bem sendo estudado dia-a-dia por pessoas da área e novas teorias podem surgir a partir desses estudos embasados na ciência.

Portanto, mergulhe neste mundo de conhecimento e não estude apenas o seu tipo. Lembre-se que a evolução vai dentro do conhecimento de todos os tipos e seus relacionamentos.

Este sistema descreve a queda e a ascensão possível da consciência humana, segundo nove padrões. Mais especificamente, descreve como, segundo nove padrões, a perda de Virtudes humanas gera paixões ou vícios emocionais; como a perda de Ideias Superiores cria fixações mentais; e como a perda do Instinto Puro leva à construção de estratégias instintivas de sobrevivência em três âmbitos: autopreservação, social e sexual (chamados de subtipos ou variantes instintivas, conforme o autor). De acordo com o eneagrama, todos nós temos um pouco de cada uma delas, de acordo com a situação. Entretanto, cada um de nós escolheu e desenvolveu uma delas como espada. Cada pessoa, assim, pode possuir traços dos nove pontos do Eneagrama, mas possui apenas um Tipo, que não muda. Existe, entretanto, evolução dentro de cada Tipo, em seus diferentes níveis de desenvolvimento e consciência.

Muitas pessoas que conhecem o Eneagrama concluem que ele é um sistema altamente profundo e preciso na descrição de comportamentos humanos. Mais do que uma tipologia, o Eneagrama é um mapa que mostra caminhos possíveis da evolução de nossa consciência, ou seja, da superação da paixão e da fixação de nosso tipo no Eneagrama.

Com o tempo, o Eneagrama vem se tornando mais conhecido por muitas pessoas e aplicado com sucesso por pessoas, grupos e importantes organizações. Quando bem aplicado, este sistema promove aceitação própria e aceitação mútua e orienta pessoas em seus caminhos de desenvolvimento pessoal, profissional e espiritual.

Existem inúmeros testes de Eneagrama formulados por diferentes autores, os quais traçam uma hipótese inicial do tipo. A maior parte das “escolas” de Eneagrama entendem que a identificação do tipo deve ser feita pela própria pessoa, a partir de exercícios de auto-observação.

Bons estudos!





2 – Os 9 padrões de comportamentos

Iremos mostrar abaixo os padrões predominantes dos 9 tipos:

Tipo 1

Fixação no que está errado. Percebe facilmente o erro e se irrita com o ocorrido. Mesmo após este erro ser corrigido, costuma continuar sua busca onde provavelmente terá outro erro. Podemos afirmar estes erros como um desajuste, uma não simetria ou até mesmo erros grotescos. Isso irrita profundamente o Tipo 1 a ponto da raiva se tornar algo expressivo até em sua linguagem não verbal.

Costuma casar bem as possibilidades, ajustar os detalhes e se vê sempre acuado e chateado quando não está dentro das regras. Regra por sinal é algo muito forte para o Tipo 1, que não suporta nada que não esteja dentro das leis. Geralmente o Tipo 1 não se dá muito bem com reconhecimento, pois na sua concepção ser bom e perfeito é mais do que obrigação, com isso não importa com medalhas e reconhecimento. Faz bem feito porque é a lei e a regra.

Tipo 2

Sua fixação é no outro, na outra pessoa. Costuma sempre agir de forma natural em agradar a outra pessoa. Isso o deixa bastante orgulhoso de si e da situação. Sua energia é focada na outra pessoa e por ser inconsciente acaba fragilizando a si mesmo. Isso é algo inclusive que para o Tipo 2 não influi muito, pois o que importa é fazer pelos outros e não por si mesmo. Acaba sendo uma armadilha do ego, pois sua energia se desprende muito para o outro e esquece de si mesmo. Falar “não” para o Tipo 2 é uma afronta a sua visão de mundo, onde precisa ajudar para se sentir útil.

Tipo 3

Vitória é a palavra de ordem. De forma inconsciente o Tipo 3 fala de suas vitórias para que isso infle mais ainda seu Ego. Procura sempre ter o foco no que ele é bom. De forma inconsciente ou as vezes consciente, não suporta ver alguém tendo melhores resultados que ele, logo o Tipo 3 dá um jeito de ser melhor ou mostrar que é melhor, mesmo que para isso fantasie alguma coisa. Esta vaidade extrema é nítida em troféus, medalhas e algo que represente uma vitória. Algumas pessoas as vezes podem taxa-lo de arrogante, metido, prepotente, mas é tão somente a forma que ele se encontra para ser aceito no meio, mostrando suas vitórias e seu valor.

Tipo 4

O foco é no que esta faltando, sempre. Não consegue mostrar o lado bom, e sim sempre o lado que esta faltando. De forma inconsciente consegue se mostrar como vítima nas situações com a motivação de ser aceito. Utiliza muito bem as situações para mostrar que realmente não está como poderia estar e a inveja é focada no que existe por aí que lhe falta ainda. O Tipo 4 consegue ver sempre um mundo com outros olhos, os olhos de que pode ser melhor e ainda está faltando algo. Não se trata de pessimismo nem perfeccionismo, tão somente uma forma de ver que poderia ser melhor e mesmo assim o mundo é muito imperfeito e ingrato.

Tipo 5

Seu foco determinante é na retidão e conhecimento. Muito embasado em si mesmo e em seu raciocínio. O Tipo 5 do Eneagrama consegue facilmente conviver com seus pensamentos internos de forma a fazer questionamentos a si mesmo. Com isso busca embasamento em tudo que faz sentido e tem um porque. Racional, se adapta facilmente na solidão e raciocina logicamente o que faz sentido. Para chamar sua atenção, mostre a ele algo que ele ainda não tem





o domínio teórico. Muito prático, o Tipo 5 tem soluções racionais a tudo. Sua armadilha está em as vezes se perder em tanta teoria e pouca ação.

Tipo 6

O foco do Tipo 6 está nos questionamentos e na segurança que ele precisa ter em tudo e em todos. O vício emocional está ligado ao medo, que por ser inconsciente domina as ações do Tipo 6. Muito questionador, precisa estar sabendo de tudo e tendo o controle em suas mãos para que nada saia fora da segurança necessária. Este sentimento o incompleta fazendo com que a ansiedade tome conta. Não sente segurança em pessoas, nem processos, por isso a necessidade de saber de tudo a todo tempo e ter o controle da situação.

Tipo 7

O foco do Tipo 7 é em não ter muitas regras. A intensidade faz com que viva intensamente todos os momentos sem se preocupar muito com as consequências. Em zona de maturidade o Tipo 7 até se planeja e consegue sim ter um foco, mas isso vai contra seu íntimo e seu ego. O Tipo 7 consegue fazer várias atividades ao mesmo tempo e tem dificuldade em ter foco em uma atividade principal. Larga muito facilmente o que não está dando certo e parte para outra. Esta intensidade faz com que o Tipo 7 seja um “de bem com a vida” o tempo todo e não se importe muito em seguir o que é dito que é correto. Ele sempre tem uma saída para o que aparentemente não teria.

Tipo 8

O Tipo 8 tem o foco no poder. Ele necessita de massagear seu ego com tudo a seu controle de forma a sair como seu determinado. Tem facilidade de liderar e tomar frente a projetos e um senso de iniciativa muito grande. É viril e eficaz, passando por cima do que preciso for para conseguir seus objetivos, a sua maneira. Tem como foco a força. O mundo o respeita se ele for forte. Por isso foge de pessoas fracas e reprimidas, essa fraqueza o irrita. Gosta de conviver e respeita pessoas fortes! Ter força é essencial para ter o respeito das pessoas. Doa a quem doer. Protege seus seguidores e sempre é necessário o convencer de algo para que ele tome partido.

Tipo 9

O foco do Tipo 9 é na paz e na harmonia. Consegue se colocar facilmente no lugar do outro. Sua característica é o não conflito, onde tem um sentimento forte de nunca desagradar as pessoas com quem se relaciona. Se preciso for, toma a culpa, as dores para si, isentando o outro. Seu ego é atingido fortemente quando não consegue expressar o que precisa com medo de invadir território alheio e magoar as pessoas. Fica com raiva por dentro, sem demonstrar, quando se vê tendo que fazer algo que não quer, porém como não consegue dizer “não”, sofre muito, ficando com raiva contida e armazenada dentro de si. Isso vai machucando internamente. O Tipo 9 é o equilíbrio de todo o sistema, sendo o apaziguador e conciliador.



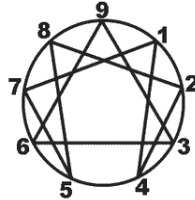


3 – A composição da figura e o sistema de Gurdjieff

Nos estudos de Gurdjieff, ele conseguiu unir as teorias estudadas de forma a buscar a composição da figura do Eneagrama.

A divindade da figura do círculo representa bem o universo e o espaço. Em outras palavras a questão divina da criação.

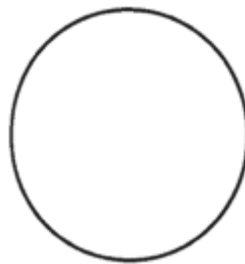
O Eneagrama é representado por uma figura geométrica constituída por um círculo, um hexágono e um triângulo que, segundo o pesquisador e escritor inglês John G. Bennett remonta de 4.500 anos na Mesopotâmia.



10

Há indícios de que o conhecimento do Eneagrama tenha influenciado a maioria das religiões, inclusive o Cristianismo, bem como algumas escolas místicas e grupos de pessoas voltadas para a busca da verdade de si mesmos. Tal tradição foi preservada pelos Sufis, que se tornaram os guardiões desta antiga sabedoria.

O círculo no Eneagrama remete a divindade e ao universo, onde tudo é contido.



Também pode ser dito que é um símbolo processual matemático que traduz processos, portanto para estudar puramente o símbolo do Eneagrama pode ser utilizado um compasso e uma calculadora considerando que sua descoberta partiu do princípio do triângulo – Lei do 3 – e da equidistância formada pela dízima periódica oriunda da divisão de um número pelo outro – Lei do 7.

O eneagrama é um símbolo cuja representação gráfica é de uma esfera dividida em nove partes. Essa figura encerra relações matemáticas simples e surpreendentes. Quando dividimos a unidade por 3, obtemos a sucessão infinita de 3, em uma dízima periódica, assim:

$$1/3 = 0.3333...$$

Se a isso somarmos mais uma terça parte obteremos:

$$1/3 + 1/3 = 0.6666...$$

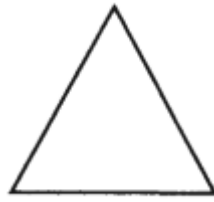
Se repetirmos:

$$1/3 + 1/3 + 1/3 = 1$$

Que também poderia ser expresso por 0.9999...

Esses 3 números – 3, 6 e 9 – dão origem ao triângulo do eneagrama que representaria a “Lei de Três”, uma das leis básicas que fazem partem do sistema de Gurdjieff.





A Lei de Três relaciona-se diretamente com a criação. Determina que todos os fenômenos podem ser compreendidos em termos de tríades geradoras que se expressaram em muitas tradições como o Pai-Filho-Espírito Santo, Brama-Shiva- Vishnu na Índia, Keter-Chokma-Binah na Cabala, Isis-Osiris-Horus no Egito, etc..

11

Essa Lei diz que a geração de todos os fenômenos pode ser explicada pela interação de 3 forças: uma de maior intensidade chamada de ativa que atua sobre a força de menor intensidade do conjunto que recebe o nome de passiva através da modulação e controle de uma força neutralizadora. A força passiva não é estática, ao contrário ela é atuante, mas possui uma intensidade menor que as outras duas.

Gurdjieff refere-se à essas três forças usando os nomes de Santa Afirmação, Santa Negação e Santa Conciliação. Citando sua própria definição: “Todo novo surgimento provém de surgimentos anteriores através do ‘jarnel-miatznel’, quer dizer, através de uma fusão, cujo processo se realiza assim: o que está acima se une com o que está abaixo, com a finalidade de realizar por esta união, o que é mediano, o qual se converte, por sua vez em superior para o inferior seguinte, e no inferior para o superior precedente.

Nada pode acontecer a não ser que essas três forças estejam presentes. Sem a neutralizadora, a ativa e a passiva ficam em inútil oposição e nada de novo pode surgir.

Em nosso estado atual de consciência somos praticamente cegos à força neutralizadora, pois estamos sempre presos a dualidades. Para que sejamos capazes de perceber mais do que essa dualidade é necessário um nível de percepção diferente da realidade.

Costuma-se afirmar que as forças representadas pelos pontos 3, 6 e 9 são derivadas diretamente do Mundo de Uma Lei, ou seja, a própria emanção do Criador. Elas contêm a mesma substância que dará origem ao Mundo de Três Leis. Assim, podemos afirmar que o triângulo dentro do eneagrama simboliza a ação do próprio absoluto na realidade. O ponto 9 conteria a Força Ativa e representaria a ordem “Seja!”, a ordem primeira que dá origem aos seres; o ponto 3 representaria a harmonização do novo padrão estabelecido e atuaria como a Força Neutralizadora, enquanto que o ponto 6 (Força Passiva) “abriria um espaço” na realidade para que o novo evento pudesse vir à existência. Por isso, se diz que a Lei de Três está diretamente relacionada com a criação e é parte da natureza intrínseca do Raio de criação em si.

Porém, quando saímos da análise dos fenômenos que envolvem a criação e passamos a fazer um estudo mais psicológico ou de atividades cotidianas, podemos observar que as qualidades das Forças Passivas, Ativa e Neutralizadora nem sempre se mantêm nos mesmos pontos. O ponto 9 por exemplo, pode conter o Força Passiva, e assim por diante.





Se agora dividirmos a unidade por 7 e somarmos outros sétimos sucessivamente, obteremos:

$$1/7 = 142857142857...$$

$$2/7 = 285714285714...$$

$$3/7 = 428571428571...$$

$$4/7 = 571428571428...$$

$$5/7 = 714285714285...$$

$$6/7 = 857142857142...$$

A formatação da Éxade é derivada da ligação de energia dos pontos. Veja a figura:



Os números 3, 6 e 9 não aparecem nessas dízimas e a sequência dos números sempre é a mesma: 142857. Essa sequência dá origem a figura que acompanha o triângulo e representa a “Lei das Oitavas”.





UM POUCO MAIS SOBRE A ENERGIA

Sobre o número 7, ao que parece, este número estaria associado à própria capacidade cerebral de discriminar e classificar os fenômenos. Vemos a escala de sete notas musicais, as sete cores do arco-íris, os sete dias da semana, etc..

A Lei das Oitavas mostra que todo o fenômeno evolui ao longo do tempo numa série de passos sequenciais e que isso determina uma hierarquização. Essa sequência no entanto, não é uniforme; existem períodos de aceleração e desaceleração, ou ainda, a energia que impulsiona o surgimento do fenômeno torna-se alternadamente mais forte e mais fraca.

As Leis que determinam a sequência dos eventos que compõem um fenômeno qualquer, já eram conhecidas em civilizações antigas e parece ter sido a origem da escala de sete tons da música. Logo, a lei das oitavas pode ser expressa como se segue:

13



Gurdjieff, em seu livro 'Beelzebub's tales to his grandson', chama ao primeiro choque de "mdnel-inn-mecânico-coincidente" e ao segundo de "mdnel-inn-voluntariamente-realizado". A diferença entre eles parece residir no fato de que a energia para que o primeiro choque aconteça, tem uma maior chance de ser provida pelo próprio ambiente, mas a energia para o segundo choque deve necessariamente vir da pessoa envolvida com o processo.

"A estrutura do Universo é tal que nenhum processo, causal ou intencional, poderá chegar ao seu termo exceto em condições ambientais planejadas", afirmava Gurdjieff.

Por isso, o estudo da Lei das Oitavas e do eneagrama deve ser sempre experiencial. Implica em uma atitude de maior responsabilidade frente aos eventos que desencadeamos. Esse estudo nos conduz a perceber os momentos em que devemos estar mais atentos para desencadearmos os choques corretamente, de forma a garantir que o desenrolar do fenômeno aconteça de forma responsável. E ainda, ajuda-nos a cumprir os objetivos que muitas vezes iniciam-se com um forte impulso, mas que aos poucos esmorecem, ou se desviam. Por exemplo, começamos empolgados com a ideia de trabalharmos sobre nós mesmos e terminamos perdidos em ilusões intelectuais, arrogância, etc..

Muito pouco acaba por sobrar do objetivo inicial até que, em momentos determinados, percebemos o quanto nos afastamos dele e tentamos começar tudo de novo.

Na verdade, depois que uma oitava se iniciou, se o primeiro choque for corretamente dado, nesse ponto (número 3) começará o desenvolvimento de uma segunda oitava paralela à primeira, onde o ponto 6 da primeira oitava (choque) corresponderia ao ponto 3 da segunda oitava, o ponto de choque.

Até agora falamos apenas do percurso "externo" do eneagrama que vai do ponto 1 sequencialmente até o ponto 9 (ou de Dó a Dó). Existe porém um segundo caminho que é o caminho "interno" cuja sequência é a interna, ou seja a dos números que formam a dízima periódica 142857. Esse caminho indica a direção e o fluxo de influências dentro da própria estrutura.





O caminho externo, portanto, é fundamentado pela Lei das Oitavas, enquanto que o interno o é, pela Lei de Três. Analisando cada ponto em separado, pelo caminho interno, notamos que ele se liga à outros 2 pontos. Cada um desses pontos irá interagir com o ponto de análise, de forma a complementar o evento, seja mandando ou recebendo energia. O ponto central é o local onde as informações são recebidas, elaboradas e enviadas para o próximo ponto, gerando uma energia adicional que dará condições para a continuação do processo.

Podemos tentar entender isso usando o eneagrama dos dias da semana. Cada dia liga-se, pelo caminho interno, à outros 2 pontos. Assim, na segunda feira eu recebo as influências dos acontecimentos da sexta feira da semana passada e que repercutirá na próxima quarta feira. Portanto, o ponto central é o Neutralizador do processo, uma vez que é aí que se pode interferir e causar modificações, colocando ou retirando energia para que a oitava (caminho externo) se feche.

Se o ponto central é o ponto onde devemos interferir, isso significa que ele representa o momento presente. E neste instante, temos a possibilidade de estarmos interligados com o passado e o futuro ao mesmo tempo. Assim, dizemos que cada evento ocorre simultaneamente no passado-presente-futuro.

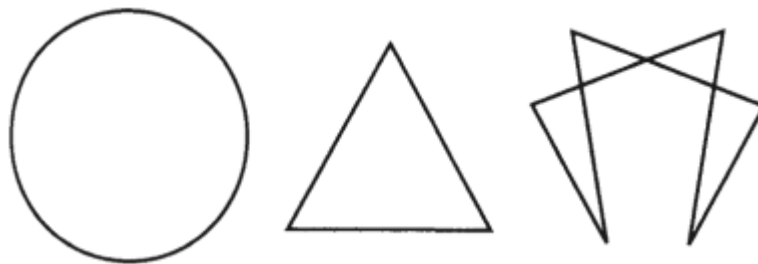
Devemos compreender que o passado já se foi e que o futuro ainda não existe. Assim sendo, o único momento que realmente conta é o momento presente; ele existe como uma continuação do passado e poderá evidentemente, determinar os acontecimentos futuros.

Com a ajuda do eneagrama podemos localizar que lugar do passado e do futuro devemos analisar, interferir ou não, para realizar algo desejado, com eficiência e com o menor dispêndio de energia possível.

O eneagrama também é usado associado à técnica dos “Movimentos”, Gurdjieff enfatizava muito essa técnica onde os Movimentos eram feitos em grupo e seguiam o caminho interno, externo ou ambos, dependendo do Movimento. Um exemplo disso é o Eneagrama das Emoções onde a cada ponto se associa um postura física com a geração de uma emoção, sendo que nos pontos de choque as emoções associadas são caracterizadas por uma “estranheza” em termos das emoções do Centro Motor. Geralmente são emoções não polares e possibilitam a oportunidade do indivíduo desenvolver novas “atitudes emocionais” frente a si mesmo e à realidade. Além da sequência externa das emoções temos também uma interna, onde observamos como cada emoção influencia e é influenciada pela emoção seguinte.

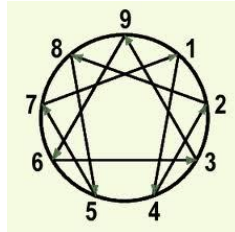
Além disso, o eneagrama também está associado a cerimônia de “Giros Dervixes” em algumas Ordens Sufis, onde 9 dervixes se situam nos 9 pontos do eneagrama. Os praticantes desse tipo de ritual buscam compreender o eneagrama através da “dança consciente”, pois são durante a prática que surgem a eles os insights básicos que revelam os segredos desse símbolo.

Depois de todos os estudos em cima da figura e de seus pontos de energia, a figura ficou da seguinte forma:





Inicialmente, o eneagrama parece ter sido usado apenas em situações de aprendizado, seja pelos indivíduos envolvidos, por grupos ou para analisar a própria estrutura da Escola ou ensinamento. Atualmente, com a crescente divulgação dos trabalhos de Gurdjieff e de seus discípulos, o eneagrama passou a ser aplicado em outras áreas tais como, a psicologia, com a teoria dos “tipos psicológicos” (com Oscar Ichazo, Claudio Naranjo) ou em atividades empresariais. Porém ele pode ser aplicado em todos os fenômenos observados pois segue leis que permeiam a vida como um todo.



4 – As 9 paixões

Tradicionalmente, há sete predisposições ou paixões, mais duas tendências genéricas que todos os tipos têm em comum, resultando num total de nove. As sete paixões são amplamente conhecidas como os sete vícios ou pecados mortais do Cristianismo. George Ivanovitch Gurdjieff (1872-1949), o pioneiro do Eneagrama no Ocidente, indicava a predisposição de cada pessoa como o “traço principal da personalidade”. Conhecer a sua própria predisposição e a de pessoas com quem você se relaciona melhora imensamente os seus relacionamentos.

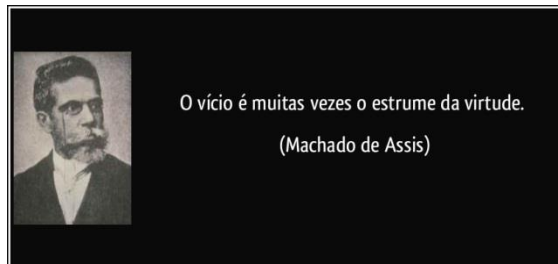
O comportamento arbitrário pode ser inteiramente lógico dentro de uma dada estrutura; e o mal que as pessoas fazem é, em grande parte, motivado pela própria dor que sentem.

Gurdjieff chamava a predisposição da personalidade de Traço Principal. É sempre o mesmo motivo que move o Traço Principal. É ele que pesa. É como o movimento oblíquo no boliche, que impede a bola de ir em linha reta. É sempre o Traço Principal que nos faz sair pela tangente. Ele deriva de um ou mais dos sete pecados capitais, mas sobretudo do amor próprio e da vaidade.

Uma pessoa pode descobri-lo ao se tornar mais consciente; e sua descoberta acarreta um acréscimo de consciência

O conceito que Gurdjieff fala de Traço Principal (ou vício) engrossa a teoria de que o traço negativo da personalidade pode ser transformado no oposto superior.

Gurdjieff acreditava que o nosso traço principal ou a nossa deficiência básica pode converter-se em nosso maior triunfo. Ou vice versa!





As nove paixões

1 – IRA



Melhor escrita como ressentimento. A ira em si não é a questão problema, mas no Tipo 1 ela é reprimida, levando a constantes frustrações e dissabores em relação a si e ao mundo.

2 – ORGULHO

16



Consiste na incapacidade ou falta de disposição para reconhecer o próprio sofrimento. Enquanto procura “ajudar” os outros, o Tipo 2 nega muitas de suas necessidades. Esta paixão poderia ser “vanglória”, orgulho de suas próprias virtudes.

3 – ILUSÃO



Pensar que somos apenas o ego. Quando isso torna-se verdade, esforçamo-nos para desenvolver o ego em vez de nossa verdadeira face. Chamada também de vaidade, na tentativa do ego se sentir importante.

4 – INVEJA



Consiste na falta de algo essencial. Traz o pensamento de que os outros tem o que eu não tenho. O desejo a algo ausente, esquecendo-se de ver suas próprias conquistas.





5 – AVAREZA



Sua crença de que precisa de mais recursos sempre. Isso devido a sua visão de que estando com pessoas terá um esgotamento de seus recursos. Assim sendo, afasta-se do contato com o mundo e a minimizar suas necessidades para garantir a preservação de seus recursos.

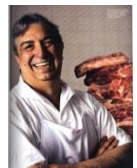
6 – MEDO



17

Pode também ser dita como ansiedade. Sim, claro que todos os perfis tem um certo grau de ansiedade, porém a do Tipo 6 faz reear coisas que na verdade não estão acontecendo. O Tipo Seis vive a vida em constante estado de apreensão e preocupação com eventos futuros.

7 – GULA



Significa aqui o desejo insaciável de estar cheio. Superar o seu vazio interior dedicando-se a inúmeras ações estimulantes e positivas e nunca se considera satisfeito. Quer mais sempre e isso o torna um caçador de emoções em quantidade.

8 – LUXÚRIA



Não está neste caso ligado ao desejo sexual. No Tipo 8 tem a luxúria no sentido de deixar-se mover por uma constante necessidade de intensidade, controle e quantidade. A luxúria leva o Tipo Oito a tentar controlar tudo em sua vida e na de quem o cerca.

9 – PREGUIÇA



Não significa neste caso apenas a inação. O Tipo 9 pode ser ativo e realizador. Aqui refere-se mais ao desejo de não ser afetado pelas coisas, uma falta de disposição para entregar-se plenamente a vida.





5 – O cultivo a percepção

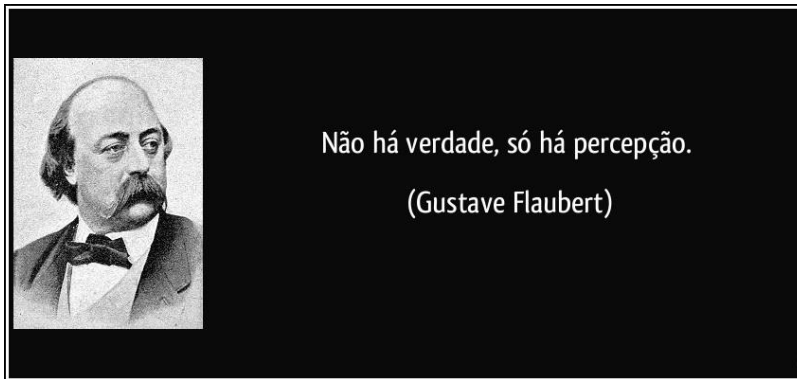
Perguntam se o Eneagrama é um teste. As vezes ou um modelo de descobrirmos a personalidade dos outros. Sempre instruo meus alunos a antes de tudo se descobrirem. O exercício de auto-observação precisa ser contínuo e baseado na motivação do ego.

Todos os perfis conseguem reagir de alguma forma a determinada reação, porém o que está por de traz da ação denomina a personalidade. Por incrível que pareça, um tipo 9 por exemplo consegue sim brigar e discutir, porém da forma dele, com sua raiva interna afluída. Por isso, se percebe e não julga as ações externas sem avaliar a intensão e a motivação dos atos.

A percepção é de importância vital para o trabalho de transformação porque os hábitos da personalidade são mais evidentes quando os vemos no momento em que se manifestam.

O estado de nossa consciência normal é como se fosse um sono. Parecendo estranho, mas no que diz respeito ao nível de consciência que podemos atingir. O estado inconsciente comanda nossas ações que muitas vezes passa despercebido no dia-a-dia. Perceba o intuito ao fazer uma ação, motivado a que a ação ocorreu e não somente a ação em si.

18





6 – O eu triádico

As tríades representam os três maiores grupos de problemas e defesas do ego e revelam os principais meios pelos quais reduzimos a percepção e nos limitamos.

O símbolo do Eneagrama representa aspectos da natureza humana em sua unidade e na forma como se divide entre o triângulo e a héxade. Cada parte do Eneagrama revela verdades psicológicas e espirituais acerca de quem somos, aprofundando a compreensão de nossas condições ao tempo em que sugere soluções.

Na primeira Tríade do Eneagrama nos mostra claramente nossa personalidade procurando as lacunas onde nossa essência foi bloqueada. É aquela em torno da qual o ego se fortaleceu mais e fica sendo então o componente da psique que menos livremente pode funcionar.

19



Os comportamentos básicos da psique humana são: Instinto, sentimento e raciocínio. São centos sutis do corpo humano, fixando a personalidade.

Deveríamos funcionar harmoniosamente, porém graças à educação e modo como enxergamos o mundo, faz com que um trabalhe mais que o outro, tendo assim uma desarmonia.

Até mesmo a medicina atual divide o cérebro humano em três partes principais:

- ✓ **Bulbo Cerebral** – Parte reagente aos instintos;
- ✓ **Sistema Límbico** – A parte responsável pelas emoções;
- ✓ **Córtex Cerebral** – Responsável pelo raciocínio;

Alguns teóricos do Eneagrama referem-se como “cabeça”, “coração” e “vísceras”. Independente do tipo de personalidade, temos a composição dos três: instinto, sentimento e raciocínio. Os três em interação, não tem como trabalhar um sem afetar os outros. Porém em nossa personalidade é difícil distinguir entre um ou outro.

Estas tríades são capacidades bloqueadas distorcidas na infância. Com isso qualidades e características num geral são bloqueadas, fazendo com que atuamos de tal maneira.





Se um for predominante, não significa que não tem o outro centro de raciocínio. São apenas predominâncias e aprendizados do inconsciente. Na verdade, a função primordial de cada tríade é aquela em torno da qual o ego se fortaleceu mais e, por isso, ela é o componente da psique que menos livremente pode funcionar.

Graças a visões vindas de uma ferida aberta na infância, agimos de determinada forma.

TEMAS DAS TRÍADES

Instinto

Os tipos 8, 9 e 1. Oferecem resistências a realidade. Tendem a ter problemas com agressividade e a repressão. A defesa do Ego é raiva.

- ✓ Sensações Físicas;
- ✓ Práticos;
- ✓ Tema central: Raiva;

Sentimento

Os tipos 2, 3 e 4 preocupam com sua autoimagem. Eles creem que as supostas qualidades da personalidade são sua verdadeira identidade. Por trás das defesas do ego existe bastante vergonha.

- ✓ Emoções;
- ✓ Buscam aprovação através da imagem;
- ✓ Fogem da rejeição;

Raciocínio

Os tipos 5, 6 e 7 preocupam com a ansiedade. Adoram comportamentos em busca de sua segurança. Por trás do Ego há bastante medo.

- ✓ Análise, imaginação e planejamento;
- ✓ Tema central: Medo;

20

ANÁLISE DOS CENTROS - SVFA

CENTROS	Sentimento	Visão	Foco	Ações
Reprimido Emocional	Não se sentir importante.	Não se enxergam no meio e assumem a postura de independência	Foco nos relacionamentos e a realidade.	Ações emocionais e criação.
Reprimido Prático	Ser abandonado, perca.	Busca de preenchimento.	Visão prática, ação e reação.	Resolver logo de forma prática. Coisas mecânicas e simples.
Reprimido Teórico	Sentir-se traído.	Não confiança. Busca na teoria seu sustento.	Visão racional da realidade	Criatividade mental, análise.





Na psicologia e na pedagogia do Ocidente, a mente tem sido considerada como o centro da inteligência por excelência. Porém, existe também uma inteligência do coração (inteligência emocional) e uma inteligência do corpo ou somática (sensações e instintos).

As três inteligências: da mente, do coração e do corpo precisam ser cultivadas constantemente. O reconhecimento, o desenvolvimento e a valorização dos três centros de inteligência são práticas essenciais para uma vida satisfatória.

No Eneagrama, os tipos do triângulo interior (tipos três, seis e nove) representam os três centros de inteligência.

Cada tipo arquetípico tem dois tipos adjacentes, duas asas, que representam variações desse arquétipo de inteligência. O Conjunto do tipo arquetípico com suas duas asas constitui uma tríade. Embora todos os tipos se valham, de uma maneira ou de outra, dos três centros de inteligência, os tipos específicos sempre dão predominância a um dos centros – o coração, a cabeça ou o corpo, dependendo da tríade da qual o tipo faz parte. Isso significa, por exemplo, que, se o seu tipo faz parte de uma tríade mental (tipos cinco, seis e sete), você se orienta mais pelo centro mental de Inteligência do que pelos centros emocional ou instintivo.





6.1 – Componentes dos centros de inteligência

Tríade Instintiva (8, 9, 1)



Se você é um tipo do Centro Instintivo tende a perceber o mundo através do instinto e de uma inteligência das sensações físicas e sinestésicas. Usa a posição que ocupa e o poder que detém para tornar a vida de acordo com o que você acha que ela deve ser. Cria estratégias para assegurar seu lugar no mundo e minimizar o desconforto. Evidentemente, não só os tipos do Centro Instintivos, mas também todos os tipos dependem da inteligência somática para ter acesso à energia necessária para a ação, discernir quanta força deve ser aplicada às diversas situações e adquirir a sensação firme de estar ligado a este mundo.

22

Tríade Emocional (2, 3, 4)



Se você é um tipo do Centro Emocional tende a perceber o mundo através do filtro cognitivo da inteligência emocional. Fica atento ao estado de humor e aos sentimentos dos outros a fim de poder conservar a sua sensação de estar ligado a eles. Mais do que os outros tipos, você depende da aprovação e reconhecimento das outras pessoas para conservar a autoestima e a sensação de ser amado. Para garantir esse reconhecimento e essa aprovação, você cria uma imagem de si mesmo que fará com que os outros o aceitem e o vejam como uma pessoa toda especial. Evidentemente, não só os tipos do centro emocional, mas também todos os outros tipos, dependem da inteligência emocional para desenvolver as qualidades superiores do Centro Emocional, como a compaixão, a bondade, a compreensão e a capacidade de identificar-se com o próximo.

Tríade Mental (5, 6, 7)



Se você é um tipo do Centro Mental tende a perceber o mundo através do filtro cognitivo das faculdades mentais. Os objetivos desta estratégia são os de minimizar a ansiedade, lidar com situações potencialmente dolorosas e adquirir uma sensação de certeza por meio dos processos mentais de análise, concepção, imaginação e planejamento. Evidentemente, não só os tipos do Centro Mental, mas também todos os outros tipos dependem da inteligência mental para desenvolver as qualidades superiores do Centro Mental, como a sabedoria, o entendimento, a intuição e a prudência.





TESTE

Perguntas para o Revelador do Quociente Mental Triádico (RQMT)

Dê-se uma nota de 1 (que é o mínimo) a 5 (que é o máximo) e anote na figura da mesma linha. Depois, some os números de cada uma das três figuras e veja a interpretação.



01 – Se vejo ou escuto alguma coisa, eu observo bem, quero entender bem?



02 – Gosto de inventar coisas e organizar a turma para trabalhar junto?



03 – Como sou na minha religião, acredito, tenho fé, sei orar?



04 – Sou alegre, gosto de brincadeiras, gosto de dar risadas?



05 – Sei falar, discutir, defender-me com palavras, sem brigar?



06 – Acontece muito eu adivinhar o que vai acontecer?



07 – Sei gostar dos outros, sei agradar?



08 – Faço muitas perguntas?



09 – Quando falo, faço muita gesticulação com o rosto e com o resto do corpo?



10 – Sei colocar-me na situação de outras pessoas e sentir o que elas sentem?



11 – Consigo notar logo o certo e o errado em mim, em casa e nas lições da aula?



12 – Se me perguntarem “como foi na escola”, sei contar tudo, tim tim por tim tim?



13 – Nas compras ou trocas que faço, já sei quanto ganho e quanto perco?



14 – Gosto de inventar jeitos novos de fazer e arrumar as coisas?



15 – Penso muito ou pouco antes de fazer alguma coisa?



16 – Gosto de estudar através de experiências ou fazendo coisas com as mãos?












17 – Sei fazer trabalhos manuais bem feitos?



18 – Consigo prestar bem atenção nas aulas o tempo todo?





-  19 – Organizo e cuido bem dos meus livros, meus brinquedos e minhas roupas?
 20 – Gosto de me arrumar bem?
 21 – Gosto de me arriscar para mostrar coragem, para ganhar dos demais?
 22 – Quando noto algum defeito, sou capaz de falar a verdade, de fazer críticas?
 23 – Quando quero alguma coisa, eu luto muito por ela até conseguir?
 24 – Costumo pensar muito na minha vida daqui a 10 ou 20 anos?
 25 – Sei mexer bem com aparelhos de som, videogame e controle remoto?
 26 – Gosto muito de fazer trabalhos, de ajudar em casa, de ocupar-me?
 27 – Gosto de fazer contas, guardar números na cabeça e estudar matemática?

24

Interpretação



Lógico, analítico, lado esquerdo do cérebro, subgrupo ante oficial (que se opõe, critica, quer inovar), cultura científico-informacional.



Emocional, intuitivo, sintético, lado direito do cérebro, subgrupo oscilante (que quer união, se submete, coopera), cultura artístico-espiritual.



Prático, operacional, lado central do cérebro, subgrupo oficial (que organiza, manda, exige), cultura científico-econômica.



Escala:

Máximo 45 pontos.

Médio de 27 a 35 pontos.

Mínimo 9 pontos.

Lei da proporcionalidade:

Números iguais se anulam, lados iguais ou muito próximos comprometem a decisão, a ação; Diferença maior que 8 entre os lados, criam desproporção e tirania do lado mais forte.





6.2– Tríade Harmônicos (Comportamentos de quando não se tem o que quer)

O grupo dos Harmônicos é útil ao trabalho de transformação porque indicam **como cada pessoa se comporta quando não obtém o que quer**, conforme a tríade a que pertence. Torna-se uma defesa da personalidade contra a perda e a decepção.

Partindo dos tipos primários do triângulo (3,6,9) nos mostra que existem tipos secundários, onde se parecem em motivação. Esta motivação é cercada e nítida quando acontecem erros e decepções. Os tipos se identificam aos vizinhos de nossa Asa se assim podemos dizer. Mesmo sem a conexão de linhas na figura os unindo, possuem problemas comuns.

Os Harmônicos nos dizem como somos atendidos quando não conseguimos atingir nossa necessidade dominante. Ou seja nossa ação mediante conflitos e quando não obtivemos o que queríamos.

Dividimos os Harmônicos em três grupos:

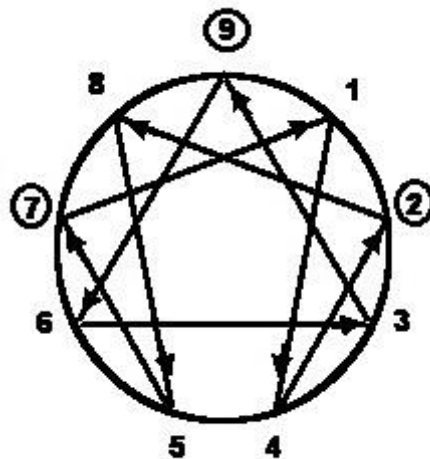
Grupo da Atitude Positiva



Tipos 9, 2 e 7

Reagem aos obstáculos adotando uma atitude positiva. Reenquadrando a decepção de maneira favorável, frisando os aspectos animadores da vida. Ajudam as pessoas a se sentirem bem porque querem continuar se sentindo bem também.

Tem dificuldades de ver o lado sóbrio pois não querem ver para si nada sombrio nem doloroso. Possuem uma dificuldade de equilibrar as próprias necessidades em relação aos outros. Os Tipo 2 se equilibram nas necessidades alheias, o 7 na dele mesmo e o 9 equilibra de ambas.





Grupo da Competência

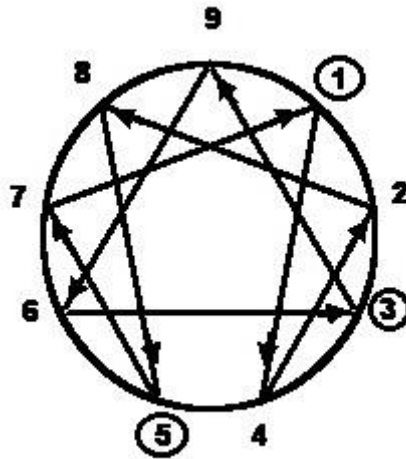


Tipos 3, 1 e 5

Todos lidam com as dificuldades colocando de lado os próprios sentimentos e lutando para ser objetivos, eficientes e competentes. Colocando os sentimentos de lado, esperam resolver tudo de forma lógica e espera que todos ajam da mesma forma.

Os três tipos (1, 3 e 5) tem dificuldades em adaptar-se em estrutura de um sistema e limites. Ele pensa logo em usar em benefício próprio e tirar proveito. Isso vem de sua relação com a família. Não sabendo até que ponto se rendem aos valores do sistema e nem sabem se ficam ou se saem, devido muito a sua individualidade.

Os Tipo 1 age conforme as regras, cumprindo bem e se baseando nisso para não ser questionado. Já os Tipos 5 tendem a não considerar as regras, já o Tipo 3 faz ambas as coisas: tira proveito das regras e não correspondem as devidas restrições.





Grupo Reativo



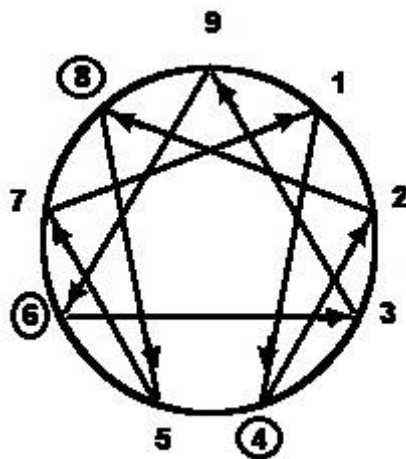
Tipos 6, 4 e 8

Reagem emocionalmente diante de conflitos e tem dificuldade em saber o quanto confiar nas pessoas. Diante das derrotas e problemas eles buscam no outro uma reação emocional que reflita sua preocupação. Querem que as pessoas sintam o que ele está sentindo também. Possuem fortes simpatias e antipatias. É nítido quando se há problemas. Precisam saber lidar com seus sentimentos.

Como não conseguem lidar com a vazão ao que sentem, porém, esses tipos podem tornar-se cada vez mais ressentidos e vingativos com dificuldades de encontrar o equilíbrio entre a determinação, e a necessidade de independência e também a necessidade de ser cuidado pelos outros. Confiam e desconfiam dos outros. Com medo de serem traídos, precisam de feedbacks constantemente.

Os Tipo 4 querem ser tratados como filhos, já o Tipo 8 quer o papel de pai/mãe, o provedor e o Tipo 6 quer ambas as coisas, se comportando com filho e as vezes com pai e/ou mãe em seus questionamentos.

27



VISÃO RÁPIDA DOS HARMÔNICOS

Grupo da Atitude Positiva – Nega ter problemas

- 9 - "Que problema? Não vejo problema algum!"
- 2 - "Você tem um problema. Estou aqui para ajudar você."
- 7 - "Pode ser que haja um problema, mas comigo está tudo bem."

Grupo da Competência: Dissocia-se dos sentimentos e resolve os problemas logicamente

- 3 - "Há uma ótima solução para isso – Precisamos apenas por a mão na massa."
- 1 - "Tenho certeza de que podemos resolver isso como adultos sensatos e maduros."
- 5 - "Por trás disso há vários outros problemas – Deixe-me pensar a respeito."

Grupo Reativo – Reage com veemência e exige uma reação dos demais

- 6 - "Sinto-me muito pressionado; preciso dar vazão a um pouco dessa pressão!"
- 4 - "Estou muito magoado e preciso expressar-me."
- 8 - "Estou muito aborrecido com isso e agora vocês vão me ouvir!"





6.3 – Tríade Hornebianos (Satisfazendo as próprias necessidades)

O grupo dos Hornebianos indica o estilo social e a maneira de satisfazer suas necessidades fundamentais.

Os Grupos Hornebianos é uma homenagem a **Karen Horney**, psiquiatra Alemã radicada nos EUA, que desenvolveu a teoria freudiana identificando as três principais maneiras pelas quais pessoas tentam resolver conflitos interiores.

A médica psicanalista **Karen Horney** (1885-1952) enfatizou a preeminência de **influências sociais e culturais** sobre o **desenvolvimento psicossocial**.



Karen Horney

28

A forma inconsciente de satisfazer nossos desejos, oprimindo o despertar. E a tentativa de resolução de conflitos interiores.

Dentro do mesmo conceitual das repressões do centro de inteligência, os Hornebianos diferenciam pela forma inconsciente enquanto a tríade do centro de inteligência é algo mais próximo do consciente.

Teoria da Personalidade de Horney

Horney sustentou que o desenvolvimento da personalidade resulta da interação de forças biológicas e psicossociais que são singulares para cada pessoa. Na medida em que o cerne de cada personalidade é um self real duradouro equivalente parcialmente ao ego freudiano e parcialmente ao estado de ego infantil de Eric Berne, o self real combina escolha, vontade, responsabilidade, identidade, espontaneidade e vivacidade. Um processo natural em desenvolvimento de auto realização conduz ao desenvolvimento do potencial humano em três direções básicas: em direção aos outros, a expressão de amor e confiança; contra os outros, para a expressão de oposição saudável; e para longe dos outros em direção à autossuficiência.

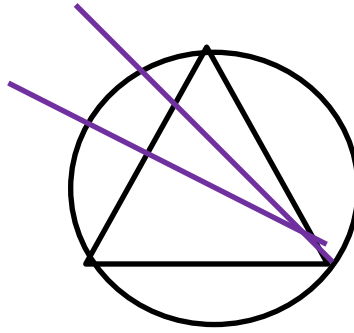
Embora as condições, durante a infância, possam bloquear o desenvolvimento psicológico, o crescimento saudável é sempre possível se os bloqueios internos são removidos. As crianças cujas situações familiares as levaram a sentir-se sob perigo concentram em sobrevivência psicológica e podem fazer isso desenvolvendo mecanismos de enfrentamento estereotipados.

Horney pensou que os atributos de passividade e sofrimento não eram biologicamente específicos às mulheres conforme ensinados pelos analistas da sua época e que personalidades masculina e feminina são, em realidade, culturalmente determinadas.





Os assertivos, agressivos ou empreendedores (3,7,8)



Reprimido Emocional

Voltados para o Ego e procuram expandi-lo. Reagem ao stress e as dificuldades reforçando e inflando o ego. Os três tipos tem dificuldades nos próprios sentimentos.

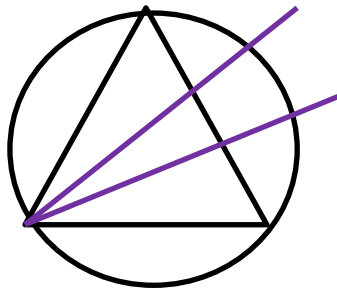
Estão permanentemente no ataque ao contrário dos outros. Iniciativa sem “filtro”.

7 – Pode manipular os outros e submete-los, contanto que consiga o que quer;

8 – Mostra-se agressivamente forte, contanto que obtenha o que deseja;

3 – Seu espírito de competição, faz ir contra os outros;

Os aquiescentes (6,1,2)



Reprimido Teórico

São aqueles que vão ao encontro as pessoas. Compartilhando a necessidade de ser útil aos outros. Defensores, dedicados. Nas dificuldades reagem consultando o superego para saber qual a atitude certa, e perguntam-se: Como posso atender a expectativa dos outros? Como posso ser mais responsável?

Adotam a atitude de ir em direção aos outros.

1 – Compartilham os ideais que ele mesmo persegue.

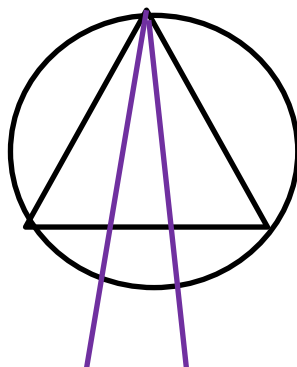
2 – Movimento de aproximação em relação aos outros;

6 – Costumam depender de figuras de autoridade ou de alguém que considere mais forte que ele;





Os Retraídos (9,4,5)



30

Reprimido Prático

Tem como característica ir para longe das pessoas, se retrair. Tendem a não distinguir muito o eu consciente dos pensamentos, sentimentos e impulsos inconscientes.

Reagem ao stress fugindo da relação com o mundo para seu espaço dentro de si.

Perfil de quem se afasta dos outros, se retraem.

4 – Distanciam-se dos outros por não exprimir seus sentimentos facilmente aos que o cercam;

5 – Foge dos outros refugiando-se no mundo das ideias;

9 – Se esquece de si mesmo e do seu crescimento, que se retrai também com relação aos outros;

6.4 – Centro reprimido dos Hornebianos

CENTRO REPRIMIDO	Em si	Nos outros	Em si e nos outros	POSTURA
Emocional (sentir)	8	7	3	AGRESSIVA
Teórico (pensar)	2	1	6	DEPENDENTE
Prático (agir)	5	4	9	RETRAÍDA

PADRÃO	CENTRO DOMINANTE	CENTRO REPRIMIDO
3 Empreendedor	Teórico ou Prático	Emocional
7 Otimista	Teórico	Emocional
8 Destemido	Prático	Emocional
PADRÃO	CENTRO DOMINANTE	CENTRO REPRIMIDO
1 Disciplinador	Prático	Teórico
2 Prestativo	Emocional	Teórico
6 Questionador	Prático ou Emocional	Teórico
PADRÃO	CENTRO DOMINANTE	CENTRO REPRIMIDO
4 Emotivo	Emocional	Prático
5 Observador	Teórico	Prático
9 Mediador	Emocional ou Teórico	Prático





7 – Os vícios emocionais como gatilhos

Os vícios emocionais são gatilhos que dominam nossas atitudes de forma inconsciente. Ou seja, é justamente o vício emocional que faz com que o centro reprimido seja atingido e tome conta de nossas ações.

O surgimento dos Vícios são oriundos dos 7 pecados capitais. Os conceitos incorporados no que se conhecem hoje como os sete pecados capitais trata-se de uma classificação de condições humanas conhecidas atualmente como vícios que é muito antiga e que precede ao surgimento do cristianismo mas que foi usada mais tarde pelo catolicismo com o intuito de controlar, educar, e proteger os seguidores, de forma a compreender e controlar os instintos básicos do ser humano. O que foi visto como problema de saúde pelos antigos gregos, por exemplo, a depressão (*melancolia*, ou *tristitia*), foi transformado em pecado capital pelos grandes pensadores da Igreja Católica.

A Igreja Católica classificou e selecionou os pecados da seguinte forma: a tríplice concupiscência que é a raiz dos pecados capitais; pecados capitais que são os pais dos outros vícios; pecados veniais que são perdoáveis sem a necessidade do sacramento da confissão e os pecados mortais que são merecedores de condenação por ferirem os dez mandamentos de Deus. A partir de inícios do século XIV a popularidade dos *sete pecados capitais* entre artistas da época resultou numa popularização e mistura com a cultura humana no mundo inteiro.

31

De acordo com a teoria dos 7(sete) pecados capitais, se classificam da seguinte maneira:

1 - A Gula

Gula é o desejo insaciável, além do necessário, em geral por comida, bebida. Segundo tal visão, esse pecado também está relacionado ao egoísmo humano: querer ter sempre mais e mais, não se contentando com o que já tem, uma forma de cobiça. Ela seria controlada pelo uso da virtude da temperança. Do latim gula

2 - A Avareza

É o apego excessivo e descontrolado pelos bens materiais e pelo dinheiro, priorizando-os e deixando Deus em segundo plano. É considerado o pecado mais tolo por se firmar em possibilidades. Na concepção cristã, a avareza é considerada um dos sete pecados capitais, pois o avarento prefere os bens materiais ao convívio com Deus. Neste sentido, o pecado da avareza conduz à idolatria, que significa tratar algo, que não é Deus, como se fosse Deus.

3 - A Luxúria

A luxúria (do latim luxuria) é o desejo passional e egoísta por todo o prazer sensual e material. Também pode ser entendido em seu sentido original: “deixar-se dominar pelas paixões”. Consiste no apego aos prazeres carnavais, corrupção de costumes; sexualidade extrema, lascívia e sensualidade. Do latim luxuria.

4 - A Ira

A Ira é o intenso e descontrolado sentimento de raiva, ódio, rancor que pode ou não gerar sentimento de vingança. É um sentimento mental que conflita o agente causador da ira e o irado.

A ira torna a pessoa furiosa e descontrolada com o desejo de destruir aquilo que provocou sua ira, que é algo que provoca a pessoa. A ira não atenta apenas contra os outros, mas pode voltar-se contra aquele que deixa o ódio plantar sementes em seu coração. Seguindo esta linha de raciocínio, o castigo e a execução do causador pertencem a Deus. Do latim ira.





5 - A Inveja

A inveja é considerada pecado porque uma pessoa invejosa ignora suas próprias bênçãos e prioriza o status de outra pessoa no lugar do próprio crescimento espiritual.

É o desejo exagerado por posses, status, habilidades e tudo que outra pessoa tem e consegue. O invejoso ignora tudo o que é e possui para cobiçar o que é do próximo. A inveja é frequentemente confundida com o pecado capital da Avaréza, um desejo por riqueza material, a qual pode ou não pertencer a outros. A inveja na forma de ciúme é proibida nos Dez Mandamentos da Bíblia. Do latim invidia, que quer dizer olhar com malícia.

6 - A Preguiça

A Igreja Católica apresenta a preguiça como um dos sete pecados capitais, caracterizado pela pessoa que vive em estado de falta de capricho, de esmero, de empenho, em negligência, desleixo, morosidade, lentidão e moleza, de causa orgânica ou psíquica, que a leva à inatividade acentuada. Aversão ao trabalho, frequentemente associada ao ócio, vadiagem. Do latim prigritia.

7 - A Orgulho ou Vaidade (Soberba)

Conhecida como soberba, é associada à orgulho excessivo, arrogância e vaidade.

Em paralelo, segundo o filósofo Santo Tomás de Aquino, a soberba era um pecado tão grandioso que era fora de série, devendo ser tratado em separado do resto e merecendo uma atenção especial. Aquino tratava em separado a questão da vaidade, como sendo também um pecado, mas a Igreja Católica decidiu unir a vaidade à soberba, acreditando que neles havia um mesmo componente de vanglória, devendo ser então estudados e tratados conjuntamente. Do latim superbia, vanitas.

Como tivemos o sétimo pecado com energias divididas entre o Orgulho e a Vaidade, considera-se que apenas o “pecado” do “MEDO” não fazia parte para o cunho religioso como pecado capital.

Assim sendo, pode-se criar várias teorias para não tratarem na época o “MEDO” como pecado capital.

Com isso dentro das energias para o Eneagrama os pecados capitais são lidos como sinônimo de “VICIOS EMOCIONAIS”.





VICIOS EMOCIONAIS NO ENEAGRAMA

Estes são os vícios que disparam nosso “gatilho” a ponto de ativar nosso Centro Reprimido.

Tipo 1 - O Perfeccionista.

Vício Emocional: Raiva – Indignação por as coisas não serem como “deveriam” ser.

Tipo 2 – O Prestativo.

Vício Emocional: Orgulho – Afirmação de si. Eu sei, eu sou, eu faço. Cegueira quanto às dificuldades de deficiências. Autoimagem engrandecida.

Tipo 3 – O Bem Sucedido.

Vício Emocional: Vaidade – Paixão pela imagem.

Tipo 4 – O Romântico.

Vício Emocional: Inveja – Comparação, desvalorização de si em favor do que falta. Comparação do momento de agora em favor de outro momento, passado ou futuro.

Tipo 5 – O Observador.

Vício Emocional: Avariza – Vício da retenção. Conter-se, refrear-se, reprimir-se em favor da razão.

Tipo 6 – O Questionador.

Vício Emocional: Medo – Preocupação, dúvida, busca de segurança. Apego exagerado a valores externos, como moral, ética, religião, verdade, família, etc...

Tipo 7 – O Sonhador.

Vício Emocional: Gula – Avidez por variedade de sensações. Quanto mais, melhor. Paixão pelo novo, diferente, pela variedade.

Tipo 8 – O Confrontador.

Vício Emocional: Luxúria – Exagero, intensidade, fome de viver intensamente.

Tipo 9 – O Preservacionista.

Vício Emocional: Indolência – Preguiça de ser. Anestesiado a si. Pouca vitalidade para ser.





8 – A essência da personalidade e sua visão de mundo

Dentro das teorias da evolução da psicose humana, Jung já alava que o desenvolvimento do ser indivíduo tem suas fases desde seu nascimento ao decorrer de sua vida adulta e tem seu ápice do crescimento físico e psicológico formado entre os 20 anos de idade. Com isso podemos concluir e observar a formação da personalidade em termos de adaptação ao meio em faixa média de seus 20 anos.

Tudo isso se dá pela percepção da personalidade pelo mundo desde o momento de sua concepção no ventre materno. São percepções que não controlamos, não temos autoridade suficiente para mudar ou ajudar a ser interpretado, ou seja: a percepção a visão de mundo é algo particular a cada um.

Um dos maiores estudiosos da psique relacionada ao Eneagrama foi Cláudio Naranjo, médico psiquiatra chileno, nasceu 1932. Escola de Medicina do Chile, no Centro de Estudos de Antropologia Médica. Nos EUA conheceu os trabalhos sobre a percepção do todo de Samuel Renshaw e Hoyt Sherman, da Universidade de Ohio em Columbus. Mais tarde, em Harvard, interessou-se pelo estudo da personalidade e da psicologia social. Continuou seus estudos da personalidade humana em vários outros institutos nos EUA e Chile.

Cláudio Naranjo, psiquiatra, relacionou em seus estudos com métodos de gestalt-terapia no Esalen Institute em Big Sur na Califórnia. Ele relacionou as paixões com as relações do ego e suas motivações. Fez pesquisas com seus pacientes em níveis de desenvolvimento e com estudantes da Califórnia. Em 77 percebeu que os níveis de desenvolvimento pertencem às relações psicológicas e motivações do ego de cada tipo.

Na infância tivemos percepções para nossa formação de visão de mundo.

MENSAGENS INCONSCIENTES NA INFÂNCIA

1	"Errar não é bom".
2	"Ter necessidades próprias não é bom".
3	"Ter sentimentos e identidade próprios não é bom."
4	"Estar bem ou feliz demais não é bom."
5	"Estar a vontade no mundo não é bom."
6	"Confiar em si mesmo não é bom."
7	"Depender dos outros para alguma coisa não é bom."
8	"Ser vulnerável e confiar nos outros não é bom."
9	"Impor-se não é bom."

Estas mensagens foram percebidas na infância de forma inconsciente.





Outras já se perderam, como podemos ver abaixo.

MENSAGENS PERDIDAS NA INFÂNCIA

1	"Você é bom."
2	"Você é querido."
3	"Você é amado pelo que é."
4	"Você é visto como é."
5	"Suas necessidades não são problema."
6	"Você está seguro."
7	"Você não será abandonado."
8	"Você não será traído."
9	"Sua presença é importante."

35

Estas mensagens foram sabotadas pelo inconsciente.

Dentro deste processo de sabotagem e percepção, tivemos medos e desejos.

Veja abaixo os medos e desejos.

MEDOS FUNDAMENTAIS DE CADA TIPO

1	Medo de ser mau, corrupto, malvado ou falho.
2	Medo de não merecer ser amado.
3	Medo de ser desprezível, de não valer nada.
4	Medo de não ter identidade ou importância.
5	Medo de ser inútil, incapaz ou incompetente.
6	Medo de não contar com apoio ou orientação.
7	Medo de sofrer dor ou privação.
8	Medo de ser machucado ou controlado pelos outros.
9	Medo de fragmentar-se, de perder o vínculo com os outros.



**DESEJOS FUNDAMENTAIS E SUAS DISTORÇÕES**

- 1 O desejo de ter integridade (descamba em perfeccionismo e crítica).
- 2 O desejo de ser amado (descamba em necessidade de fazer-se necessário).
- 3 O desejo de ter valor (descamba em busca de sucesso).
- 4 O desejo de ser quem é (descamba em autocomplacência).
- 5 O desejo de ser competente (descamba em especializações inúteis).
- 6 O desejo de ter segurança (descamba em apego e convicções).
- 7 O desejo de ser feliz (descamba em escapismo frenético).
- 8 O desejo de proteger-se (descamba em briga constante).
- 9 O desejo de estar em paz (descamba em teimosia negligência).

36



Com esta construção de mensagens, nossa personalidade vem sendo formada até por volta dos 20 anos de idade, onde pode acontecer o processo de adaptação e defesa do ego.

Com esta construção, vivemos em detrimento a nossos valores formados, que nos impulsionam e nos conduzem em ações e modos de enxergarmos o mundo. As visões são métodos inconscientes que fixam em paralelo aos valores. Veja abaixo qual a visão de cada tipo.





AS NOVE VISÕES DE MUNDO

- 1** – Algo está errado. Pode melhorar sempre. Eu gosto de tudo organizado, da justiça, de manter tudo na perfeita ordem. Fico com raiva quando as coisas não saem da forma que tem que ser. Tudo tem que estar certinho em seu lugar.
- 2** – O que importa e o que os outros tem em mente. Eu gosto de estar entre as pessoas, de ser necessário, ser útil, ajudar aos outros. Preciso ajudar, me sentir útil. Preciso também que me ajudem e caso isso não aconteça, não conte mais comigo.
- 3** – Não basta ser bom tem que ser o melhor! Eu gosto de ter sucesso, de vencer, de ser reconhecido pelo o que faço, ou realizo. Não existe o “segundo colocado”, só serve o primeiro lugar. Medalha vale muito! Títulos!
- 4** – Alguma coisa está faltando. Eu gosto de exclusividade, do bom gosto, das belas e profundas emoções. Da arte em geral. O mundo é injusto e preciso me cuidar.
- 5** – Me deixe em meu canto. Eu gosto de conhecer, da sabedoria, da informação, de pensar, da lógica. Me isolo facilmente com um livro para ter conhecimento. Não tenho problemas com a solidão e o isolamento, até prefiro, pois pessoas sem conteúdo não me acrescentam.
- 6** – Tenho dúvidas. Precisamos verificar tudo, sempre. Eu gosto do meu grupo, de estar seguro, de não ter medo e não ter que arriscar. Tenho medo de muita coisa que possa acontecer. Preciso sempre questionar para ter segurança.
- 7** – Responsabilidade não é meu forte. Eu gosto de estar e ser feliz, da aventura, do futuro, da tecnologia e das novas ideias. Tenho dificuldades com regras, pois acredito que podemos mudar muita coisa com criatividade. Normalmente sou o primeiro a organizar uma festa. Gosto muito de expor e defendo minhas opiniões compulsivamente.
- 8** – Preciso ser forte perante o mundo. Eu gosto das atividades, de estar no comando, ter responsabilidades, ajudar o próximo. Não gosto de pessoas fracas e frágeis, acredito que temos que ser fortes em tudo, nunca demonstrar fraqueza. Preciso ter as rédeas nas mãos para fazer acontecer, doa a quem doer.
- 9** – Buscar a paz e a conciliação sempre. Eu gosto da paz, de não me incomodar, de estar entre amigos, bater papo, estar bem. Odeio desentendimentos, faço de tudo para evitar confrontos. Passividade e paz, estado de espírito. Conciliador.





9 – Variações

As variações são metodologias internas mutáveis. Nos adaptamos de forma inconsciente ou enraizada. Devido a estas variações, o Eneagrama nos mostra que temos várias combinações que não só a predominante instintiva.

9.1 – Máscaras da personalidade

Nos adaptamos as situações as vezes consciente e as vezes inconsciente. As máscaras são “escapatórias” para a personalidade. Tudo isso é capaz, pois somos mutações que transitamos por todos os tipos de forma superficial. Isso nos dá a capacidade de termos características de todos os tipos.

Situações nos trazem a necessidade de evidenciar as características nítidas. Quando falamos características nítidas, falamos em atos finais e perceptíveis. Ou seja, nossa motivação interna referente a nosso tipo predominante não tem variação, mesmo estando em máscara. Somente sim, a atitude final de cada tipo para sobrevivência em meio público.

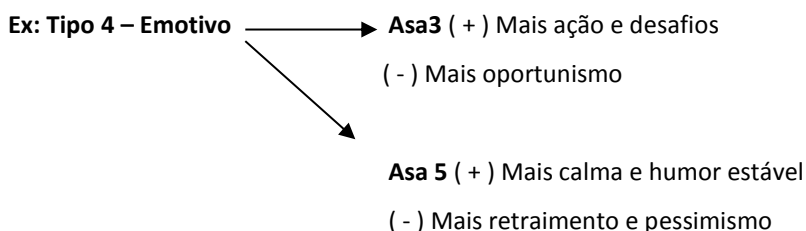


9.2 – Asas

Asas são os tipos do Eneagrama que estão de cada lado do seu tipo principal. São tipos secundários da sua personalidade principal, indicando que você pode ter algumas das características desses tipos do Eneagrama. As asas não alteram fundamentalmente seu tipo; simplesmente acrescentam algumas qualidades à sua personalidade básica.

Nove e dois, por exemplo, são asas do Um; Um e três são asas do Dois; Dois e quatro são asas do Três e assim por diante. Você pode ter uma ou duas asas, ou absolutamente nenhuma. É também comum que uma das asas tenha sido mais ativa quando você era mais jovem e que a outra tenha aparecido com o amadurecimento.

Desenvolvimento das Asas: Em plena fase adulta, o tipo Básico pode vir a ser enriquecido com a influência de características típicas de um dos tipos imediatamente laterais, “suavizando” ou “potencializando” as motivações básicas. Mais raramente, por volta dos 40 anos, uma segunda Asa pode surgir, aumentando, assim, a complexidade de análise comportamental. Por sua vez, as Asas podem abranger tanto os aspectos positivos como negativos do Tipo vizinho.

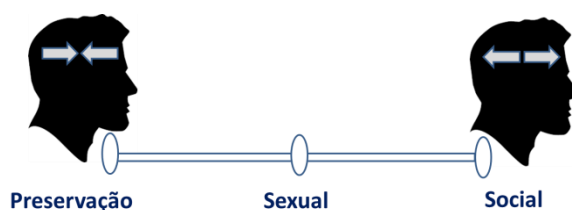




Tipo	Asa	Comportamento
1	2	Disciplinadores com tendências fortes a serem prestativos. Varia pelo perfil 2.
1	9	Disciplinadores com tendências fortes a se preocuparem a não desagradar, varia pelo 9.
2	1	Prestativos com momentos de perfeição e busca do erro. Varia pelo perfeccionismo.
2	3	Prestativos que mesmo ajudando tem tendências a se valorizarem e se mostrarem. Varia pelo 3.
3	2	Empreendedores com tendências a ajudar as pessoas. Mostra seus resultados ajudando. Varia pelo 2.
3	4	Empreendedores com tendências a se desvalorizarem e se isolarem em alguns momentos. Emotivos.
4	3	Emotivos que possuem tendências a buscar os resultados e variando pelo tipo 3, costuma se mostrar.
4	5	Emotivos que tem características de buscar o conhecimento e isolamento do 5.
5	4	Observadores com tendências a serem emotivos e questionadores de si mesmo.
5	6	Observadores com tendências a questionar o conhecimento. Varia pelo 6 questionador.
6	5	Questionadores que se isolam muitas vezes para buscar respostas para seus questionamentos.
6	7	Questionadores que as vezes tem tendencias a esquecer as regras e buscar otimismo. Apenas varia.
7	6	Otimistas e anti rotinas que tem tendências a usar o questionamento para suprir seus eventos.
7	8	Otimistas e anti rotinas que por muitas vezes usa a força do 8 para se impor.
8	7	Destemidos e autoritários que as vezes varia pelo 7, esquecendo sua força e esquecendo rotinas.
8	9	Destemidos e autoritários que as vezes pensa no outro e tende a ser mediador.
9	8	Mediadores por natureza que as vezes tem tendencias a serem autoritários. Variante.
9	1	Mediadores por natureza que as vezes tem tendencias a serem perfeccionista. Variante.

9.3 – Subtipos (Autopreservacionista, Social e Sexual)

Os subtipos são manifestações diferentes da expansão da energia. Esta energia que faz parte da forma que temos em lidar com o mundo e as situações. São nossas características sendo expandidas.



Um instinto comportamento é transmitido no código genético que aparece em resposta a um dado estímulo. Resposta, por conseguinte, não necessitam de ser aprendido ou conhecido ou imitada. É automático, incontrolável e, acima de tudo, **inconsciente**. Independentemente do desenvolvimento psicológico, emocional ou até mesmo espiritual do indivíduo.

Dentro do centro instintivo, o Eneagrama distingue três instintos primários ou **impulsos sexuais; Sociais e instinto de auto-preservação**. Na infância, a paixão dominante invade e contamina o instinto, levando aos subtipos ou subpersonalidades. Inconscientemente buscamos para satisfazer o instinto criando **preocupações e obsessões** mais danificadas, com a particular área da nossa vida e do nosso comportamento, uma coloração com a "cor" do instinto danificado que reflete e dá um "sabor" característico de nossa paixão dominante.

O subtipo envolve ser encurralado e **excesso de desenvolver uma área de nossas vidas**, e, ao mesmo tempo, um outro eclipsado e área subdesenvolvida. Normalmente, nossa atenção e energia focada inconscientemente à "área problemática", isto é, para o subtipo dominante.

Um subtipo poderia ser traduzido como: "O que é mais importante para mim na vida".





Autopreservação



O desejo para se sentir seguro. Refere-se à forma como cuidamos de nós mesmos. Continuamente pessoas em causa, que assim seja sutilmente com o essencial da vida: alimentação, saúde, abrigo, segurança e conforto físico, casa, dinheiro e estabilidade. Coloque a atenção em encontrar as condições ideais para se sentir bem, eles estão preocupados com o seu próprio bem-estar.

40

Sexual



Eu desejo para a intimidade ou a sexualidade. Focado em saber se eles são desejáveis e atraentes para os outros. Há uma busca para qualquer situação emocionalmente intensa. Eles são atraídos pelo contato íntimo, tanto profundo em conversa com uma pessoa fascinante e sexo. Constantemente à procura de um casal - sua melhor metade - e se eles querem estar com ela. Procurar a solução para os seus problemas em "algo" fora da completa e total. Eles podem se tornar obcecado por esse "algo" e negligenciando outras necessidades.

Social



Desejo de interagir com os outros. Atividade comunitária. Há um grande interesse em ser querido pelos outros e pertencem a um grupo de referência ou apoio. Eles se preocupar em ser aceito e obter um pólo ou reconhecimento dentro do seu grupo, família ou trabalho. Eles gostam da diversão social.





Subtipos do Tipo 1

- **Preservação:** Raiva autopunitiva

Se cobra por tudo. Toda a perfeição é direcionada a si mesmo. Muito ansioso pelas suas falhas, mas se contém quando necessita ter esta atitude com os outros. Sua atitude é raivosa dentro de si mesmo. Não expõe sua energia.

Ansiedade, Perfeccionismo (raiva contra si), Raiva contida;

- **Sexual:** Raiva direcionada ao outro

Foca no erro e no que está errado na atitude dos outros. Tem seus sentimentos exagerados, buscando sempre a dedicação das pessoas. As vezes visto como autoritário.

Ciúmes, Exigência de lealdade, Autoritarismo;

- **Social:** Raiva contra a instituição

Busca a perfeição das instituições e dos contextos sociais. Perfeccionista que acaba virando uma cobrança exagerada de forma inflexível. Causa a não adaptação.

Inadaptação / Inflexibilidade, Partidarismo, Intransigência de opiniões;

41

Subtipos do Tipo 2

- **Preservação:** Eu sei como ser querido

Não emite sua opinião em relação ao que acontece quando está ajudando. Busca privilégios para si mesmo. Acaba sendo submisso para agradar.

Privilégios, Tratamento preferencial, Submissão;

- **Sexual:** Sei como chamar a atenção

Quer a atenção da pessoa e de forma prestativa, busca a companhia favorita. Sabe seduzir para conseguir o que quer. Pode se portar de forma ciumenta e agressiva.

Sedução, atraente, Favorito, Prestativo, Agressivo;

- **Social:** O que seria dos outros sem mim

Busca ser influente no meio social. Ajudar de forma coletiva e institucional. Acaba por não ter discernimento na energia empregada. Ambição, Influência, Imprudente;





Subtipos do tipo 3

- **Preservação:** Medo de não ser reconhecido

(predominância do Centro Teórico)

Busca a estratégia para a afirmação para si mesmo.

Estrategista / Planejador, Quer garantir segurança no trabalho;

(predominância do Centro Prático)

Busca a segurança por meio de estabilidade financeira e conforto.

Objetividade;

42

- **Sexual:** Ser alguém para ser atraente

(predominância do Centro Teórico)

Busca mostrar seu conhecimento como força para se afirmar.

Imagem, Impressionar por meio do conhecimento;

(predominância do Centro Prático)

Sua imagem para a conquista do outro. O contato é buscado a todo momento como forma oportunista.

Imagem máscula ou “female”;

- **Social:** Ser alguém para ser reconhecido

(predominância do Centro Teórico)

Busca ser reconhecido e ser visto a todo momento. Busca o prestígio de todos.

Prestígio, quer ser visto e reconhecido (pavão);

(predominância do Centro Prático)

Ser reconhecido pela posição social. Cargo em sociedade.

Importância e credenciais sociais, Reconhecimento pelas realizações, Projeção social;





Subtipos do tipo 4

- **Preservação:** Compara sua vida com uma idealizada

Se contem em ficar consigo mesmo. Saudosista do que já foi. Sua vida é sempre comparada com uma que ele idealiza. Seu objeto de comparação é si mesmo.

Destemor, ideais que valorizam a vida, Imprudência, Saudosista;

- **Sexual:** Compara-se com o outro

Seu foco é a outra pessoa. Busca no outro aquilo que quer para si mesmo. Cria competição interna com ele mesmo em virtude do outro.

Competição, Rivalidade, Vingativo, Ironia/Sarcasmo;

- **Social:** Compara-se com o grupo

Busca a realização no grupo, nas pessoas. Precisa estar em meio às pessoas e ser aceito. Compara seu ideal pelo que o grupo vive.

Vergonha, Inadequação, Vitimização, Melancólico;

Subtipos do tipo 5

- **Preservação:** Procura utilização do conhecimento para fins próprios

Se isola a fim de buscar o conhecimento para si mesmo e uso próprio.

Isolamento, Minimalista;

- **Sexual:** Busca sempre estar com suas ferramentas a serviço do outro

Consegue se relacionar de forma fiel e baseada no conteúdo

Confidências, supervalorização dos vínculos. Mantém relações (poucas) à distância;

- **Social:** Suas práticas referem-se ao meio

Busca estar atento e por dentro de tudo em termos públicos, instituições e o conhecimento da situação o mune de subsídios.

Atraído por sistemas educacionais, Clubes fechados, Simbolismos, Colecionador;





Subtipos do tipo 6

- **Preservação:** Medo, sobrevivência

(predominância do Centro Emocional)

Busca a segurança do lado emocional. Cordial e afetivo. Estar seguro com si mesmo e com a situação sob controle.

Afeição e cordialidade, Segurança no grupo e na família, Devotado às amizades;

(Predominância do Centro Prático)

Busca a segurança de forma mais rápida e prática, sem muita avaliação.

Mais fechado a sério, Segurança no trabalho, Metódico;

44

- **Sexual:** Contrafóbico: medo de ser controlado subjugado

(predominância do Centro Emocional)

Medo das relações, de ser controlado. Questiona sempre para não perder o controle.

Ambivalência (morde e assopra)

(predominância do Centro Prático)

Mais prático, para não ser julgado e controlado, toma a situação para si de forma forte.

Força, Feedback forte.

- **Social:** Medo de ser abandonado pelo grupo

(predominância do Centro Emocional)

Precisa do grupo nas mãos. Controlar a situação de todos para que não seja questionado.

Gregário, Causas sociais, Motivador.

(predominância do Centro Prático)

Mais prático, consegue em meio social manter a segurança através das regras e da rigidez.

Dever social, Apego e regras e rituais, Mais rígido.





Subtipos do tipo 7

- **Preservação:** Sua energia e voltada para a auto realização

Busca sempre a abundância para retorno em si. Atividades sempre que deem prazer a si mesmo.

Fraternidade, Afinidade com pessoas com ideias afins, Busca de pessoas para um porto seguro;

- **Sexual:** Busca a intensidade com o outro

Atividades sempre de forma que tenha uma companhia. Tem fascínio pelas relações.

Fascinação, mente aberta, sedutor. Sugestionalidade, Atraído por múltiplas relações;

- **Social:** busca contatos para satisfazer sua energia

Em vários lugares ao mesmo tempo. Sua energia e voltada ao grupo.

Sacrifício social, Idealista, Anarquista, Reivindica liberdade;

45

Subtipos do tipo 8

- **Preservação:** Busca o controle de si

De forma fechada, busca sempre ser forte para si mesmo. Ter o controle de tudo para forçar para si mesmo.

Precaução, Lutador pela sobrevivência, Teme privações, Mais fechado;

- **Sexual:** Busca o controle do outro

Busca sempre controlar as relações com os outros. Ter o controle de tudo e dar a ultima palavra.

Possessivo, controlador, necessidade de saber tudo, agressivo, Intimidador;

- **Social:** Busca o controle do grupo

Busca o controle do grupo de forma forte e contundente. Indigna com as ações grupais. Liderança forte.

Amizade, Gosta de estar com pessoas influentes, Fanfarrão, Camaradagem;





Subtipos do tipo 9

- **Preservação:** Busca de necessidades substitutas “da bolha”. Sedentário

(predominância do Centro Teórico)

Busca atividades individuais. Seu foco está em si mesmo.

Anestesia-se em atividades mentais (leitura, tv, jogos).

(Predominância do Centro Emocional)

Mais pacato, prefere estar em sua rotina.

Anestesia-se no cotidiano (casa-trabalho; trabalho-casa).

- **Sexual:** Fusão, incorpora-se à vida alheia. Vai no ritmo do outro

(predominância do Centro Teórico)

Sua energia é voltada para a outra pessoa. Ajuda e concilia. Busca nunca desagradar a pessoa.

Bom ouvinte, empático.

(predominância do Centro Emocional)

Sensível nas relações. Sua energia é expandida de forma a estar como balança para o outro.

Mais envolvente e humorado.

- **Social:** Participação, procura ser membro, incorpora-se a um grupo. Mais gregário

(predominância do Centro Emocional)

Seu foco é para o planejamento em agradar e servir ao grupo.

Mais planejador.

(predominância do Centro Prático)

Seu foco é em grupos onde possa ser peça fundamental para gregar e ajudar a todos.

Mais colaborador.





9.4 – Teoria dos galhos

A teoria dos Galhos reflete como funciona uma máscara especial. Aquelas que tendem a serem adotadas sempre que necessitamos suprir as necessidades do nosso ego tipo predominante.

Os galhos são fugas da hierarquia das emoções em uma escala de tendências. Dentro da teoria de que todos nós “passeamos” por todos os tipos, temos uma hierarquia de tendências e com isso formas de agirmos para saciar nosso tipo predominante.



A “hierarquia das emoções” está ligada da seguinte forma:

- **Raiva:** Indignação por as coisas não serem como “deveriam” ser;
- **Orgulho:** Afirmação de si. Eu sei, eu sou, eu faço. Cegueira quanto as dificuldades e deficiências. Autoimagem engrandecida;
- **Vaidade:** Paixão pela imagem;
- **Inveja:** Comparação, desvalorização de si em favor do que falta. Comparação do momento de agora em favor do outro momento, passado ou futuro;
- **Avareza:** Vício da retenção. Conter-se, refrear-se, reprimir-se em favor da razão;
- **Medo:** Preocupação, dúvida, busca de segurança. Apego exagerado e valores externos, como moral ética, religião, verdade, família, etc...;
- **Gula:** Avidez por variedade de sensações. Quanto mais melhor. Paixão pelo novo, diferente, pela variedade;
- **Luxúria:** Exagero, intensidade, fome de viver intensamente;
- **Indolência:** Preguiça de ser. Anestesiado a si. Pouca vitalidade para ser.

Imagine uma árvore com um tronco grande e forte. Esta árvore possui apenas 8 galhos.

O tronco desta árvore vem de suas raízes, e o tronco equivale a seu tipo predominante, ou seja sua essência aquela que não muda, te acompanha desde a fixação do seu tipo. Digamos que seus 8 galhos são os demais tipos.

Todos os galhos são ligados ao tronco certo? Porém alguns possuem uma ligação mais forte e outras mais finas e fracas. Com isso, avalie a intensidade que cada galho está ligado ao tronco. Ou seja a porcentagem de cada galho.

Uma ajuda a avaliar as porcentagens de cada tipo. Responda com sinceridade as questões abaixo.

Faça a análise:

- De todas as características dos outros tipos, quantos por cento elas influenciam na busca que tenho em saciar as motivações do meu tipo?





OBS: NÃO RESPONDA A QUESTÃO RESPECTIVA A SEU TIPO PREDOMINANTE.

❖ **Raiva: O quanto sou exigente?**

Comportamento: _____
_____ %

❖ **Orgulho: O quanto me sinto capaz?**

Comportamento: _____
_____ %

❖ **Vaidade: O quanto me ocupo/preocupo com a minha imagem?**

Comportamento: _____
_____ %

❖ **Inveja: O quanto me critico?**

Comportamento: _____
_____ %

❖ **Avareza: O quanto me controlo?**

Comportamento: _____
_____ %

❖ **Medo: O quanto sou ansioso?**

Comportamento: _____
_____ %

❖ **Gula: O quanto o novo me atrai?**

Comportamento: _____
_____ %

❖ **Luxúria: O quanto sou impulsivo?**

Comportamento: _____
_____ %

❖ **Indolência: O quanto sou tolerante?**

Comportamento: _____
_____ %



**Hierarquia das Emoções dos Galhos:**

Sou tipo predominante _____ pois minhas motivações estão ligadas a _____

E por ordem de hierarquia, tenho galhos em:

1º Tipo _____ com _____ de percentagem para suprir as motivações do meu tipo predominante _____.

2º Tipo _____ com _____ de percentagem para suprir as motivações do meu tipo predominante _____.

3º Tipo _____ com _____ de percentagem para suprir as motivações do meu tipo predominante _____.

4º Tipo _____ com _____ de percentagem para suprir as motivações do meu tipo predominante _____.

5º Tipo _____ com _____ de percentagem para suprir as motivações do meu tipo predominante _____.

6º Tipo _____ com _____ de percentagem para suprir as motivações do meu tipo predominante _____.

7º Tipo _____ com _____ de percentagem para suprir as motivações do meu tipo predominante _____.

8º Tipo _____ com _____ de percentagem para suprir as motivações do meu tipo predominante _____.





10 – Estrutura dos níveis

Cada tipo possui três faixas principais: Saudável, Média e Não-Saudável. Cada faixa dessas tem três níveis. Entendemos os níveis também como o grau de liberdade e conscientização. Sua “amplitude de banda” como chamamos, podem variar, significando nosso estado. A medida que descemos os níveis, nossa liberdade se restringe cada vez mais.

Como somos dirigidos pela nossa personalidade. O tipo não muda, mas o nível em que operamos muda o tempo todo, inclusive podendo mudar em um só dia.

Isso significa que a frequência de atuação do tipo pode mudar, a intensidade. Não confunda com mudança de tipo, nem com evolução nem involução. Apenas frequência.

A faixa Saudável se encontra nos níveis de 1 a 3 onde representam o auto grau de funcionamento do tipo.

A faixa Média se encontra nos níveis 4 a 6 onde representam os comportamentos normais de cada tipo.

A faixa Não-Saudável se encontra de 7 a 9 e representa as manifestações mais desestruturadas de cada tipo.

50

Nível 1	
Nível 2	
Nível 3	
Nível 4	
Nível 5	
Nível 6	
Nível 7	
Nível 8	
Nível 9	

10.1 – Faixa Média

Embora ser a faixa do comportamento considerado “normal”, é a faixa onde as pessoas estão muito identificadas no Ego. Considerando graus de Egocentrismo.

Dentro da faixa média, podemos variar entre nossos sinais sociais de alerta. Ou seja, como nosso comportamento é explicado dentro do Ego.

SINAIS E ALERTA NA FAIXA MÉDIA

- 1 A sensação de ter a obrigação de cuidar de tudo sozinho
- 2 A convicção de que precisa convencer os outros de que está certo.
- 3 O surgimento do impulso de buscar status e atenção.
- 4 Apego aos sentimentos e sua intensificação pela imaginação.
- 5 Fuga da realidade e refúgio em mundos e conceitos mentais.
- 6 Dependência de algo exterior ao "eu" para orientação.
- 7 A sensação de que existe algo melhor em algum outro lugar.
- 8 A sensação de precisar pressionar e lutar para que as coisas aconteçam.
- 9 Acomodação exterior aos outros.

Quando ficamos presos no nosso Ego da faixa média, ficamos presos nos papéis sociais e queremos que o ambiente respalde nosso Ego, manipulando as pessoas de forma inconsciente.



**COMO CADA TIPO MANIPULA OS OUTROS NO PAPEL SOCIAL**

- 1 Corrigindo os demais e insistindo em que adotem seus padrões.
- 2 Descobrendo as necessidades e desejos alheios e, assim, criando dependências.
- 3 Cativando os outros e adotando qualquer imagem que "funcione".
- 4 Sendo temperamental e fazendo os outros "pisarem em ovos".
- 5 Preocupando-se e distanciando-se emocionalmente dos demais.
- 6 Queixando-se e pondo à prova os compromissos que os outros assumiram com ele.
- 7 Entretendo as pessoas e insistindo em que atendam a suas exigências.
- 8 Dominando os demais e exigindo que façam o que manda.
- 9 "Vivendo no mundo da lua" e oferecendo resistência passivo-agressiva.

51

10.2 – Faixa Não Saudável

Várias são as razões em que as pessoas podem entrar na faixa “Não saudável”. Porém é raro entrarmos nela e ficar por muito tempo. Isso graças a tendência que a Faixa Média tem de puxar para si a faixa “Não saudável”. Muitas pessoas passam anos pela faixa “média” e passeiam pela faixa “Não saudável” e voltam sem se dar conta. Devido ao Ego em que funciona como imã da personalidade em prevalecer constante.

Um dos sistemas de entrada nesta faixa são padrões adaptados de percepção na infância vivida e na mutação vivida ou não. Foram distorções de acontecimentos fixados na formação da personalidade.

10.3 – Faixa Saudável

Há como confundir ela com a faixa onde o Ego domina (faixa média), porém é a faixa da cultura deforma equilibrada e saudável, madura e eficiente. É a faixa de estado ideal, porém assim como a faixa média tende a puxar da faixa não saudável, esta também puxa para baixo. Isso também devido a força do Ego.

Se tivesse mais pessoas agindo dentro da faixa saudável, teríamos um mundo melhor. Por isso poucos conseguem se manter em estado “saudável” por muito tempo.

11 – Nível de Liberação

Toda vez que falamos em “Níveis de Liberação”, falamos em evolução e involução. É a forma onde expandimos nossa energia. Após passearmos entre as faixas, podemos neste momento estar prontos para viver em plenitude. Esta plenitude diretamente ligada a características.

As tendências rumo a integração e a desintegração ajudam-nos a definir se estamos progredindo ou regredindo em nosso desenvolvimento. A integração nos fornece indicadores objetivos de crescimento. A desintegração mostra-nos como agimos no stress, nossos comportamentos e motivações inconscientes. Logicamente o inverso são as características de nossa integração e evolução.





11.1 – Tendência a desintegração (Involução)

Nossa desintegração ou involução está diretamente ligado a uma distorção de comportamentos e visões. É quando temos forças maiores que nos impulsionam contra nossos valores e com o gatilho do vício, acabamos por viver nossas piores características de forma não controlada.

Nossa involução dentro do Eneagrama não está ligado a simplesmente as características do “a favor da seta”. Precisamos saber se dentro do nosso nível “Não Saudável” nossa frequência abaixa de tal forma que nos refugiamos nas características da seta a favor. São períodos de stress e insegurança crescentes que causam o que chamamos de comportamentos inconscientes e compulsivos. Na psicologia chamamos de “acting out” ou atuação.

TENDENCIAS DA DESINTEGRAÇÃO (INVOLUÇÃO)

- 1 Metódicos, se mostram temperamentais e irracionais no tipo 4.
- 2 Carentes, tornam-se agressivos e dominadores no tipo 8.
- 3 Atirados, se mostram apáticos e desinteressados no tipo 9.
- 4 Distantes de mostram excessivamente envolvidos e apegados no tipo 2.
- 5 Objetivos, se mostram hiperativos e dispersivos no tipo 7.
- 6 Questionadores, se mostram competitivos e arrogantes no tipo 3.
- 7 Dispersivos se mostram perfeccionista e críticos no tipo 1.
- 8 Autoconfiantes, de mostram reservados e inseguros no tipo 5.
- 9 Mediadores, se mostram ansiosos e preocupados no tipo 6.

52

11.2 – Tendência a integração (Evolução)

Já nossa integração ou evolução está ligado diretamente a intensidade de plenitude. Isso devido a diferença para a desintegração. Se a integração é inconsciente a integração e/ou evolução é algo consciente. E quando buscamos adaptar nosso pensamento a pensar: “eu quero, logo eu posso”.

Todo comportamento está cercado de uma intensão positiva, seja ele qual for. Se condicionarmos nossas características a atuar de forma desintegradora e pensar que não podemos, nosso estímulo leva ao inconsciente a mensagem de que aquilo é verdade, e isso faz com que tenhamos razão e aconteça de forma psicossomática.

O inverso é correto! O momento de integração e evolução no Eneagrama é quando tiramos as características de desintegração de nossas ações e pensamentos e conseguimos de forma consciente migrar para as características que nos levam a evolução. Esta tendência da evolução faz sentido em frequência a partir do Nível 4 da Faixa Saudável.

A medidas que aprendemos a estar mais presentes a qualidades positivas do tipo, aumentamos a frequência de forma natural, migrando contra a seta, ou seja contra nossos pensamentos instintivos. É isso mesmo, a medida que agimos mais no instinto, trabalhamos em níveis inconscientes e a tendência é involuir. Portanto a medida que a nos tornamos mais conscientes, vamos contra a seta ou seja contra nosso inconsciente, evoluindo.

TENDENCIAS DA INTEGRAÇÃO (EVOLUÇÃO)

- 1 Irritáveis e críticos, tornam-se joviais e espontâneos no tipo 7.
- 2 Arrogantes e fantasistas, tornam-se emocionalmente mais perceptivos consigo mesmos no tipo 4.
- 3 Vaidosos, tornam-se mais cooperativos e dedicados aos demais, no tipo 6.
- 4 Invejosos, turbulentos, tornam-se objetivos e escrupulosos no tipo 1.
- 5 Inacessíveis, tornam-se decididos e seguros de si no tipo 8.
- 6 Medrosos, tornam-se relaxados e otimistas no tipo 9.
- 7 Dispersivos, tornam-se mais concentrados e profundos no tipo 5.
- 8 Dominadores, tornam-se mais afetuosos e generosos, como o tipo 2.
- 9 Desleixados, tornam-se mais ativos e empenhados como o tipo 3.





12. Os tipos

12.1 – Tipo 1

1

Organizado, correto, extremamente responsável;

Aprimoramento contínuo. Padrões elevados de excelência;

Foco de atenção: Erros

Lema: seguir as regras

Fixação: Raiva;

Crença: Eu tenho razão

- Trabalha em prol da perfeição, dentro da ideia de que só há “um caminho certo”
- Pensa e age corretamente, admirando as virtudes do trabalho, economia, honestidade, ética, responsabilidade e esforço pessoal;
- Dirige por meio de exemplos e de padrões, padrões esses que podem ir se tornando inflexíveis e cair no “oito ao oitenta” em pouco tempo;
- No trabalho, respeita as regras, a hierarquia e se dedica arduamente a execução de uma tarefa;
- Exerce uma crítica feroz sobre si próprio, culpando-se se não corresponder ao seu nível de exigência e também aos outros (sempre haverá um culpado...);
- Externa sua raiva na forma de ciúmes, inadaptabilidade (posições rígidas) e ansiedade sobre sua capacidade no futuro;
- É detalhista em excesso, não trabalha muito os relacionamentos, não delega e evita riscos a qualquer preço;
- Detesta atuar sem regras e/ou sem estrutura definida;

Piloto automático:

Intolerante: Julgamentos apressados. Teimoso. Obsessivo-compulsivo. Burocrata. Ditatorial. Rígido. Dogmático. Pessimista. Lento. Pregador em excesso.

Estilo de comunicação:

Perfeccionista: A busca da perfeição e da superioridade moral é transmitida por gestos comedidos, bem como um volume e ritmo de voz condizente com a autoridade com que fala sobre o que é correto. Preciso e detalhista, afirma o que é preciso fazer, tanto para si como para os outros. Uma escuta superficial pode dar a impressão de convicção absoluta, até mesmo de sentimento de superioridade; isso não passa de uma aparência, pois o Tipo 1 tem permanentemente medo de enganar-se e, portanto, duvida de si mesmo.



**Fonte de estresse:**

O melhor meio de provocar a ira do **Tipo 1 – Perfeccionista** é não ser sério. Para ele, isso significa não fazer o trabalho ou não fazê-lo com o nível suficiente de qualidade. Tampouco gosta que as regras e os procedimentos não sejam respeitados. Suporta mal as críticas e ainda menos as que ele julga injustificadas. Geralmente qualquer tipo de injustiça o revolta.

Motivações

O **Tipo 1 – Perfeccionista** trabalha de bom grado quando a tarefa que lhe é conferida está claramente definida, está conectada a valores fortes, e, mais especialmente, quando possibilita mais justiça na empresa ou fora dela. Motiva-se com tudo o que permite melhorar a qualidade do trabalho fornecido. E fica mais motivado ainda quando julga ter a oportunidade de melhorar sua competência profissional.

54

Desenvolvimento:

Flexibilidade; Se permitir cometer pequenos erros; Quebrar algumas regras; Romper rotinas de propósito; Identificar e respeitar seus impulsos para obter prazer;

Buscar atividades de improviso e expressar emoções; Recupera a virtude da serenidade, calma emocional e não se cobrar tanto.

- Ser menos perfeccionista, ter metas mais realistas, assumir o risco de errar, aceitar que prazo é mais importante que perfeição. Dar mais atenção ao que acontece de positivo e não aos erros;
- Levantar a lista das qualidades e competências de colegas de trabalho, sendo menos exigente com eles, cumprimentando seus acertos, ajudando-os com propostas e soluções;
- Relaxar mais, ser mais bem-humorado, trocar ideias sobre assuntos que não sejam de trabalho;





2

12.2 – Tipo 2

Atencioso, amável, colaborador, carinhoso;

Sensibilidade, disposição para ajudar, priorizar os relacionamentos;

O que dói é não receber afeto, carinho em troca do que foi feito;

Foco de atenção: Necessidade dos outros.

Lema: Ajudar e ser útil;

Fixação: Necessidade nos outros;

Crença: Eu ajudo

- Busca de todas as formas a aprovação dos outros, sendo solidário, prestativo, afetuoso, contributivo e empático. Voltado aos relacionamentos interpessoais, é também muito intuitivo;
- Orgulha-se de ser necessário e o centro da vida das pessoas, mesmo que tenha de reprimir seus próprios sentimentos;
- Acha fácil dar apoio aos outros mas, de forma contraditória, anseia por liberdade;
- Tem a sensação de possuir vários selfs, cada um voltado para determinada pessoa, o que o torna um tanto quanto manipulador para obter o que quer;
- Externa seu orgulho na forma de seduzir os outros, participar de grupos exclusivos e exercer o poder indiretamente, através de outras pessoas, exercendo uma influência de bastidores;
- Em compensação, é temperamental e exerce o controle das interações. Associa-se aos que tem poder e influência, evitando as demais;
- Detesta exercer a liderança explícita;

Piloto automático:

Adulador: Submisso. Rancoroso. Resistente. Adesão aparente. Possessivo. Histérico. Decisões precárias. Manipulador. Tendência a Mártir.

Estilo de comunicação:

Conselheiro: Demonstra interesse pelo outro: informa-se sobre ele, parabeniza-o, propõe ajudá-lo e dá opiniões, Fala muito calorosamente com voz modulada, quase rápida. Sorri espontaneamente. Muitos Tipo 2, inclusive, tocam a pessoa com a qual estão em contato, criando proximidade com o interlocutor. Ressaltar o próprio pensamento com gestos, bem como escuta com atenção.

Fonte de estresse

Já o **Tipo 2 – Conselheiro** fica desmotivado quando sua ajuda e gentileza não lhe valem o reconhecimento e a estima a que ele julga ter direito. Mas pode ser pior ainda: quando se sente ignorado ou quando o acusam de egoísmo, o





estresse se torna forte demais e a raiva, imediata. Fica indignado com todo projeto, todas as pessoas ou toda a empresa que não leva em conta o lado humano.

Motivações

O **Tipo 2 – Conselheiro** só consegue sentir-se bem quando a sua obra traz alguma coisa de positivo para os outros. No mais das vezes, ele prefere conhecer e poder encontrar a pessoa que vai beneficiar-se de seu trabalho: é mais eficaz quando a tarefa é útil a um colega do que quando se trata de prestar serviço ao cliente, uma entidade demasiado abstrata e longínqua no seu universo.

Desenvolvimento:

Reconhecer suas próprias necessidades e carências;

Evitar ser suporte para as pessoas. Recuperar a virtude da humildade e reconhecer suas próprias necessidades;

- Definir melhor quem precisa de ajuda, se esta dentro da alçada e se ela não teria condições de seguir sozinha. Procurar descobrir as qualidades dos colegas que considerar pouco humanos;
- Equilibrar o interesse pelas pessoas e o interesse pelo trabalho, estabelecendo prioridades na lista de tarefas a cumprir. Ficar atento à própria condição física: nível de energia, cansaço;
- Apresentar argumentos também ligados a área mais racional, melhorando a tomada de decisão;
- Policiar a comunicação não-verbal, pois a expressão excessiva das emoções pode incomodar algumas pessoas e prejudicar a carreira;
- Aceitar feedback, procurando causas objetivas para os menos favoráveis;





3

57

12.3 – Tipo 3

Não basta ser bom, tem que ser o melhor.

Foco nas metas e tarefas. Estar em evidência, ter destaque. Conquistas.

Realizador, competitivo, eficaz.

Seu desafio é reconhecer seus próprios sentimentos; Parar e ouvir;

Foco de atenção: Conquistas e afirmação.

Lema: Ser o melhor

Fixação: Suas virtudes

Crença: Eu tenho êxito

- Eficiência, resultados, desafios, sucesso, quer reconhecimento pelo talento e pelo desempenho (mas não pela pessoa...);
- No ambiente de trabalho, é eficiente, mobiliza-se para maximizar resultados e joga para o futuro sempre com otimismo. Postura de vencedor;
- Compete só quando a vitória está assegurada, caso contrário desiste antes, de modo a manter a imagem. É capaz de abandonar sentimentos autênticos em favor de um papel;
- Busca a felicidade através da imagem (proteção contra a rejeição), status e bens materiais que, inclusive, são seus indicadores de sucesso;
- Externa o engano, buscando o prestígio nos relacionamentos sociais e o acúmulo de bens para sentir-se mais seguro;
- Em contrapartida, desconsidera detalhes, compete por papéis de liderança e poder, é intolerante com as críticas e não assume a responsabilidade em caso de fracasso;
- Detesta ocupar posições com futuro limitado;

Piloto automático:

Garoto-Propaganda: Impulsivo. Vingativo. Narcisista. Ocupado em demasia. Comprometimento de fachada. Decisões apressadas. Marqueteiro.

Estilo de comunicação:

Competitivo: No seu processo de comunicação interpessoal, costuma fazer propaganda de si próprio, de seus produtos ou projetos, o que é quase a mesma coisa. Considera a pessoa com quem fala um cliente, daí as técnicas de persuasão que emprega. Cria proximidade com o interlocutor; sorri e enfatiza suas propostas gesticulando muito as mãos. Conta os seus sucessos. Tem pressa para realizar algo e fala rápido.





Fonte de estresse

Já o **Tipo 3 – Competitivo** fica exasperado com as pessoas ineficientes, preguiçosas ou derrotistas que o freiam e que comprometem o seu sucesso. A preocupação com a própria imagem faz com que deteste as pessoas que o ignoram – a ele e aos seus sucessos – ou aqueles que tomam uma atitude de superioridade em sua frente, atitude essa que o impede de se valorizar. Fica igualmente pouco a vontade diante de alguém que lhe pede demasiada intimidade.

Motivações

O **Tipo 3 – Competitivo** é atraído por todo trabalho sucesso permita-lhe melhorar sua autoimagem e a da empresa. Fica a vontade quando lhe pedem para ser eficaz e rápido num meio competitivo. Aprecia que o êxito da tarefa contribua para o desenvolvimento de sua carreira ou que, pelo menos, lhe valha sinais de reconhecimento que possam ser mostrados dentro e fora da empresa. É muito sensível as formas tradicionais de motivação ao trabalho (seminários, concursos, viagens...)

58

Desenvolvimento:

Diminuir o ritmo, assumir o lado emocional e criar intimidade com as pessoas.

Virtude da veracidade.

- Redefinir prioridades, moderar o ritmo de trabalho, inclusive dos outros, evitando o estresse;
- Investir em projetos mais no longo prazo e não só naqueles que trarão sucesso imediato;
- Analisar as causas/consequências de fracassos e sucessos;
- Determinar as tarefas onde deve privilegiar qualidades e não quantidade;
- Ajudar e reconhecer publicamente o esforço dos outros, em vez de considerá-los sistematicamente concorrentes;
- Integrar os interesses pessoais com os da equipe, da empresa, da sociedade;





4

12.4 – Tipo 4

Autêntica, emotiva, criativa, única, sensível.

Compromisso com a excelência no que faz.

Foco de atenção: No que está faltando

Lema: Os outros têm o que ainda não tenho

Fixação: Identificado com a dor. Desejo de ser especial e ser perfeita.

Crença: Eu sou diferente

- É sempre atraído pelo que está faltando: o distante, o difícil de obter. Luta pelo inatingível, mas rejeita-o quando o tem ao alcance;
- Prefere assumir projetos que exijam criatividade. Por outro lado, sua eficiência fica atrelada ao seu lado emocional e não aceita trabalhos que considere de segundo nível;
- Sente-se diferente dos demais, o que o faz sentir único. Impaciente com a mediocridade;
- Sensível, intuitivo e original, tem um profundo senso estético e gosto pelas artes. Aprecia o luxo e o bom-gosto como sustentáculos da sua autoestima;
- Muito emotivo e temperamental, pode tornar-se melancólico e até depressivo ao longo da sua “montanha russa” particular;
- Externa sua inveja através da competição nos relacionamentos (“vou mostrar do que eu sou capaz...”), sentimentos de baixa autoestima e rejeição, bem como pela adoção de atitudes temerárias para desfrutar bens materiais;
- Detesta exercer atividades burocráticas e rotineiras;

Piloto automático:

Melancólico: Sentimentalóide. Deprimido. Moralista em excesso. Dramático. Julga-se superior aos demais. Lamuriendo. Sarcástico.

Estilo de comunicação:

Emotivo: Em geral, manifesta a instabilidade de suas emoções através de seu discurso. Seu tom de voz pode, segundo o humor, ir da mais franca alegria à lamentação, mas em ambos os casos, dramatiza a expressão desta emoção. Os outros indicadores não verbais – mímicas, gestos, proximidade – também podem ir rapidamente de um extremo a outro. Costuma pontilhar seu discurso de silêncios carregados de sentido, mas sabe escutar seu interlocutor com benevolência.

Fonte de estresse

O **Tipo 4 – Emotivo** se sente mal quando a sua especificidade e as suas emoções não são respeitadas. As convenções, as regras e os procedimentos o entendiam muito. Falta de elegância e de comprometimento com o que é belo lhe causa





repugnância. Fica desmotivado quando a sensibilidade humana não é levada em conta num projeto, perturba-se com as críticas.

Motivações

O **Tipo 4 – Emotivo** dá o melhor de si quando tem de proporcionar uma contribuição pessoal original. Gosta que seu trabalho envolva sensibilidade e que tenha algo de profundo. Faz de tudo para que a sua atividade e seus resultados respeitem os seres humanos, naquilo que eles têm de particular e de fraco.

Desenvolvimento:

Parar de se comparar. Não se sentir inferior nem superior. Olhar para o presente. Prestar a atenção na realidade. Não confiar somente os sentimentos. Recuperar a virtude da equanimidade, sem estímulos intensos.

- Moderar o efeito e a influencia das emoções, levando em conta critérios mais objetivo, tais como, metas, prazos, qualidade e outros;
- Listar as tarefas que devem ser realizadas, nível de desempenho exigido, etc., inclusive as que considerar banais e tediosas, sempre festejando os sucessos;
- Apresentar uma comunicação não-verbal mais neutra já que instabilidades emocionais podem perturbar algumas pessoas;
- Aceitar feedbacks negativos, procurando as razões objetivas que os provocaram;
- Aprender a apresentar um projeto, uma ideia, exprimindo apenas os fatos bem como investindo nele até sua conclusão;





5

12.5 – Tipo 5

Reservado; Observador; Racional; Lógico;

Desconexão; Privacidade em excesso; Desconectar das pessoas.

Privilegiar os processos mentais.

Foco de atenção: Informação e conhecimento ;

Lema: Preciso saber mais sobre tudo

Fixação: Conhecimento e informação

Crença: eu percebo

- Muito discreto e reservado, é perseverante e metódico no seu dia a dia;
- No ambiente de trabalho, valoriza a autonomia, a previsibilidade, a capacidade de síntese e torna-se extremamente produtivo se as interações pessoais forem objetivas e com tempo limitado;
- É atraído por grandes pensadores e explicações sobre o comportamento humano, embora prefira não se envolver com os outros, pois só ao ficar sozinho consigo mesmo, consegue recarregar-se;
- Acredita que conhecimento é poder, encontrando prazer em estudar, descobrir, acumular informações, analisar detidamente as coisas;
- Poupador tem hábitos frugais de vida, bastando-lhe dispor de tempo e um espaço próprio;
- Externa sua avareza/ cobiça ao não compartilhar ideias e sentimentos e ao preservar seu espaço vital. Conter sentimentos, separar a ação da emoção, guardar segredos são meios que utiliza para preservar sua privacidade;
- Em contrapartida, exerce a liderança “de portas fechadas” e por telefone, (uma pessoa de cada vez), não dialoga e pode ter reações exageradas quando algo o incomoda ou é interrompido;
- Detesta interação humana em excesso;

Piloto automático:

Eremita – Intelectualmente arrogante. Foge de conflitos. Conservador. Distanciado. Ansioso. Avarento. Excessivamente analítico e crítico. Negativista.

Estilo de comunicação:

Analítico: Expõe ideias, hipóteses, e teorias sob a forma de pequenos tratados. Nesse caso, costuma se exprimir longa e precisamente. Outras vezes, quer conservar sua informação e é bastante lacônico em suas intervenções. Utiliza termos abstratos e gerais. Não demonstra suas emoções. Sorri e gesticula pouco. Guarda uma distância entre ele e o interlocutor.





Fonte de estresse

A irritação do **Tipo 5 – Analítico** é provocada por proposições superficiais ou convencionais. Não suporta as explanações confusas, os argumentos infundados e os raciocínios ilógicos. Fica indignado quando seu saber é contestado. Fica perturbado quando as emoções interferem no plano mental, na comunicação, na tomada de decisões. Fica estressado quando mudanças imprevistas tomam o seu tempo.

Motivações

Sempre o **Tipo 5 – Analítico** é motivado por tarefas que lhe deem oportunidade de aprender e de utilizar sua inteligência e capacidade de análise. Ele pode também apreciar uma determinada forma de competição intelectual. Gosta de ter tempo para trabalhar em seu ritmo, indo ao fundo das coisas. Aprecia as atividades autônomas, que possa realizar sozinho.

62

Desenvolvimento:

Investir em atividades que levem para o coração e para o corpo e menos para a cabeça;

Alegria, espontaneidade. Estimular a abundância. Recuperar a virtude do não apego.

- Desenvolver relacionamentos cumprimentando os outros, dedicando-lhes mais tempo e informando-os quando estará livre para conversar;
- Criar ou passar a fazer parte de grupos e redes (que não seja informática!);
- Tornar-se mais proativo, tomando a palavra nas reuniões, participando mais das ações, oferecendo-se para resolver pendências;
- Praticar regularmente exercícios de relaxamento, ficando atento aos sentimentos e emoções que surgirem;
- Compartilhar mais o conhecimento, oferecendo-se para ensinar;
- Responder amigavelmente, justificar ordens e instruções, tirar dúvidas;





6

63

12.6 – Tipo 6

Cauteloso; Mapeia riscos, perigos e ameaças;

Prepara-se bem para as coisas; Ansiedade acima do normal.

Leal e confiável, mas não confia nos outros;

Foco de atenção: Nos detalhes e nas possibilidades.

Lema: Preciso pensar em tudo

Fixação: Questionamentos

Crença: Eu cumpro meu dever

- Cumpridor do dever é espirituoso e leal com aqueles em quem confia ou que o protegem;
- Exercita muito bem seu poder de análise e é capaz de dar o máximo de si quando enfrenta forças superiores, levando a uma reviravolta nos negócios. Aprecia trabalhar em equipe;
- A dúvida sistemática lhe dá um maior discernimento e capacidade de antever problemas futuros;
- Ambíguo em relação à autoridade: ou busca proteção e submete-se (fóbico) ou rebela-se contra ela (contra fóbico), agindo como um não-conformista, principalmente quando há injustiça;
- Sempre com dúvidas (posso confiar ou não?), sua ansiedade pode imobilizá-lo para ação, impedindo que atinja seus objetivos. Ao recuperar a confiança nas pessoas, torna-se outro;
- Manifesta seu medo de vir a ser abandonado ou de que as pessoas não gostem mais dele, daí porque devota-se às causas sociais que envolvam grupos numerosos (ONG's, Igreja, etc);
- Em compensação, perde o interesse e tornam-se lento quando prestes a atingir a meta, até porque sente-se ameaçado pelo sucesso já que acredita que ninguém gosta de autoridade;
- Detesta competir com outras pessoas e submeter-se a lideranças fracas;

Piloto Automático:

Advogado do Diabo – Paranóico. Autodestruidor. Imprevisível. Rabugento. Imagina o pior. Hostil. Detesta riscos. Arredio. Burocrático.

Estilo de comunicação:

Responsável: O discurso dos Seis é analítico, com poucos gestos. Caloroso e muito apegado às pessoas do seu grupo, trata as demais com reserva (ou desconfiança?) e prudência. Quando tem um projeto e o expõe, mantém-se dentro dos limites que lhe permitem geri-lo e conter os respectivos riscos. Evita as reflexões que possam provocar rejeição no grupo e evita, em geral, ir muito longe.

Fonte de estresse

O **Tipo 6 – Responsável** se desestabiliza quando é criticado, principalmente por uma pessoa investida de um poder hierárquico. Fica paralisado com uma definição imprecisa das tarefas e responsabilidades. Reage com raiva quando as





regras, os procedimentos, as convenções e os rituais próprios do grupo não são seguidos. O autoritarismo, a falta de lealdade e o não reconhecimento de sua fidelidade e de seu envolvimento o transformam num oponente.

Motivações

O **Tipo 6 – Responsável** é eficaz quando trabalha por uma causa num grupo constituído de pessoas que ele julga leais e nas quais confia. Esse sentimento de dependência que o motiva é recrudescido por uma definição clara, tanto da estrutura quanto das responsabilidades. Também é motivado pela existência de tradições, nas quais vê uma fonte de segurança. Gosta de utilizar suas competências em matéria de análise.

Desenvolvimento:

Diminuir a ansiedade; Afirmar sua autoridade; Entrar em ação mais rapidamente;

- Propor soluções sempre que descobrir erros ou dificuldades potenciais nos projetos dos outros, relacionando primeiro os pontos positivos;
- Manter o equilíbrio entre dependência e independência, autoritarismo e falta de participação, cobrança excessiva e delegação sem controle;
- Expressar precisamente as expectativas, tornando menos instável a tomada de decisões e o tom acusatório;
- Fazer lista dos sucessos, qualidades e competências profissionais, valorizando-a sempre;
- Aceitar feedback e a responsabilidade pelos erros, bem como descobrir suas causas;
- Tomar consciência dos medos, mas não deixar de ir até o fim de seus atos;





7

12.7 – Tipo 7

Alegre; Otimista; Inovador; Espontâneo;

Múltiplas relações, gula e intensidade.

Foco de atenção: Prazer em abundância

Lema: A vida é muito curta, preciso aproveitar.

Fixação: Prazer em várias atividades;

Crença: eu sou feliz

- Otimista, espontâneo, de convívio agradável, está sempre na busca de estímulos e experiências de topo. Energia a mil, automotiva-se pela excitação da novidade e é capaz de aprender rápido;
- Criativo, apresenta ideias e projeta imagens, usando a sedução e a persuasão verbal para convencer as pessoas, porém não se dedica muito a sua implementação;
- Autoconfiante, tende a perseguir os próprios interesses, a supervalorizar suas próprias habilidades e a ficar irritado ao questionarem sua capacidade ou lhe imporem regras e limites;
- Apresenta especial talento para descobrir conexões e associações remotas, bem como para análises não lineares. Sabe agir rápido sob pressão;
- Externa sua gula pela busca de prazeres (e fuga da dor), pelas parcerias estimulantes, mas sem hierarquia e pelas múltiplas opções que lhe garantam liberdade de ação;
- No ambiente de trabalho, conduz muito bem projetos fora da rotina sem limites definidos. É popular. Entretanto, pode apresentar tendências narcisistas (e ignorar as necessidades dos outros), desconsiderar a autoridade e abandonar projetos pela metade;
- Detesta a rotina e a previsibilidade, bem como mandar e ser mandado;

Piloto automático:

Fantasiioso: Narcisista. Compulsivo. Inquieto. Incendiário. Rebelde. Auto destruidor. Possessivo. Sonhador em excesso. Dispersivo e volúvel.

Estilo de comunicação:

Animador: Gosta de falar de coisas agradáveis e adora contar histórias e metáforas. Aprecia, igualmente, bater papos bem humorados, desde que não enverede para o lado das emoções. Faz muitas perguntas, emite hipóteses e expõe uma ideia assim que ela lhe vem à cabeça, tentando encantar o interlocutor. É sorridente e gesticula muito. Apega-se muito as pessoas.

Fonte de estresse

De forma frequente, o **Tipo 7 – Animador** chafurda no torpor frente à rotina, às normas, às regras estritas e às convenções. As críticas – ou simplesmente a ausência de entusiasmo ou de comentários positivos sobre seu trabalho,





ideias e planos – desencadeiam sua raiva, principalmente quando essa atitude é pública. Não quer envolver-se emocionalmente e as proposições pessimistas, em geral, o fazem desistir.

Motivações

Já o **Tipo 7 – Animador** fica satisfeito quando tem oportunidade de planejar, de inovar e de criar um futuro positivo num ambiente alegre e entusiasta. Aprecia tocar, com autonomia, projetos múltiplos. Supera-se quando pode ser um gerador de ideias, em treinador, um consultor que deixa aos outros a realização.

Desenvolvimento:

Diminuir as atividades e projetos dos quais participa e especializar-se. Dedicar-se a ouvir os outros com atenção, falando menos de si.

- Ser mais responsável e realista, estabelecendo prioridades nos projetos, pontos positivos e pontos negativos, recursos necessários, feedbacks oportunos;
- Equilibrar distribuição do tempo entre interesses pessoais e profissionais;
- Enfrentar os obstáculos e concluir os projetos, sem procurar escapatórias;
- Investir em atividades cujo retorno seja mais a longo prazo, preferindo-os aos prazeres imediatos;
- Controlar mais a despreocupação, o senso de humor corrosivo, a risada solta;
- Dar-se conta de integrar nos projetos e na comunicação o impacto que exerce sobre as emoções alheias;
- Moderar as reações antiautoritárias;





12.8 – Tipo 8



Ativo; Assertivo; Determinado; Franco; Autêntico;

Ter o controle da situação, mesmo que tenha que passar por cima dos sentimentos dos outros e dos seus próprios e na maioria das vezes ele nem se da conta disso;

Foco de atenção: Injustiças, proteger quem precisa.

Lema: Atacar para não ser atacado. É 8 ou 80. Apenas os fortes sobrevivem.

Fixação: No poder e controle

Crença: eu sou forte

- Autêntico, enérgico, e comprometido com as causas que consideram justas, está sempre na busca da verdade;
- Testa o nível de lealdade dos colegas e protege seu território cercando-se de informações, principalmente. Dobra as regras que não o favoreçam;
- Busca ter o domínio da situação, esquecendo-se até de consultar os demais interessados, o que pode lhe dar a fama de arrogante e “patrola”;
- Externa sua volúpia através de uma atitude de posse sobre tudo e todos ao seu redor e na luta pelo controle da situação e da autopreservação;
- Não mede consequências dos seus excessos, nem sobre o que diz ou faz, especialmente quando é porta voz de injustiças. Também não é sensível ao feedback dos outros, negando as evidências;
- Embora aparentemente irritável e agressivo, é capaz de expor seus próprios sentimentos num círculo restrito e confiável. Sente-se derrotado se não puder dizer o que pensa;
- No ambiente de trabalho, tenderá a assumir naturalmente a liderança de projetos pioneiros e arrojados, centralizando as informações. Valoriza quem é franco e leal mesmo que lhe traga más notícias. Abraça as dificuldades ao invés de ignorá-las, mas só se for envolvido;
- Por outro lado, não delega, é parcimonioso no elogio e pode ser visto como criador de caso quando, na verdade, está apenas servindo de porta voz para reivindicações que consideram justas;

Piloto automático:

Belicoso: Intransigente. Egocêntrico. Controlador. Cético. Agressivo. Comprometimento parcial. Dispersivo. Confrontador.

Estilo de comunicação:

Destemido: Em geral, se expressa forte, com autoridade e autoconfiança. Direto na mensagem, gosta de dar ordens. Aprecia também dizer o que acha justo, o que é bom para todos e o que não é. Ao ficar com raiva, levanta o tom de voz, gesticula e fala mais rápido, bem como passa a adotar uma linguagem enérgica. Mantém certa distância de seu





interlocutor. Como está convencido de que tem razão, procura demonstrar sua superioridade derrubando as propostas dos outros através da argumentação.

Fonte de estresse

A raiva do **Tipo 8 – Destemido** surge frente às pessoas indecisas, ineficientes ou que ele julga fracas. Altera-se também quando sua autoridade não é admitida ou respeitada, quando tentam controlá-lo, impor-lhe obrigações, fazer-lhe seguir procedimentos estritos. A falta de franqueza, a injustiça, os compromissos e as proposições demoradas o exasperam. Tende a rejeitar as tentativas de envolvimento emocional.

Motivações

O **Tipo 8 – Destemido** torna-se ainda melhor quando é responsável pelo trabalho a fazer, pelos métodos a utilizar e resultados a obter. Aprecia a ação, as situações de risco e de combate, em que tem de transformar o mundo, em vez de seguir a corrente. Fica ainda mais motivado quando a sua energia é empregada a serviço da justiça e da proteção dos fracos.

Desenvolvimento: Identificar e acolher sua vulnerabilidade, diminuir o ritmo, aprender a dosar a energia;

Recuperar a virtude da inocência. Desenvolver a tolerância e a paciência. Ser mais suave e menos impulsivo;

- Conhecer melhor os limites da saúde, nível de energia, definindo as causas que merecem maiores esforços;
- Reservar tempo para pensar e refletir antes de agir e canalizar energia e poder pessoal para ajudar os demais;
- Recorrer à experiência de colegas e colaboradores em vez de querer fazer e controlar tudo;
- Levar em conta a opinião dos outros antes de tomar uma decisão, trabalhar mais em equipe, ser mais paciente, dar mais apoio emocional as pessoas;
- Resistir à necessidade de ser o líder do grupo, mesmo que os seus membros o pressionem afetuosamente;
- Aprender a comunicar-se de maneira verbal e, principalmente, de maneira não-verbal, de forma menos autoritária;





9

12.9 – Tipo 9

Tranquilo, mantém a calma e sabe acalmar quem está do lado;

Estabilidade emocional;

Pacífico, conciliador.

Dificuldade de falar não, de se posicionar e de ter enfrentamento com as pessoas;

Possui raiva interior por fazer algo contrariado, mas não transparece pois não quer desagradar;

Foco de atenção: Na paz e tranquilidade

Lema: Não desagradar ninguém

Fixação: Na conciliação sempre

Crença: eu sou bom

- Diplomático, equilibrado e paciente, não sabe dizer “não” nem separar-se de pessoas e situações estáveis. Adia decisões com frequência;
- Prefere manter-se neutro, especialmente nas questões que envolvam decisões pessoais. Costuma repetir soluções que já lhe são familiares;
- Aprecia ver todos os lados da questão, desviando-se, às vezes, do foco principal. Porém, também é capaz de promover mudanças radicais, de forma inesperada e surpreendente;
- Externa sua inércia ao se adaptar com facilidade à vida das outras pessoas ou ao ingressar em grupos e causas que não lhe exijam muito compromisso;
- Demonstra raiva de forma passiva: diminui o ritmo, desliga, teima;
- No ambiente de trabalho, aprecia receber apoio, ter estruturas definidas e rotinas. Trabalha bem em equipe (desde que não haja conflitos), busca consenso e reedita decisões que deram certo;
- Tende a ser impreciso e lento nas determinações e ordens, e a retrair-se diante das dificuldades;
- Detesta atuar em posições que lhe exijam constante tomada de decisão;

Piloto automático:

Inoperante: Alienado. Passivo-agressivo. Inseguro. Foge de tensões. Comprometimento nulo. Decisões postergadas. Indiferente.

Estilo de comunicação:

Mediador: Fala de assuntos agradáveis e evita todo tema que possa causar conflitos ou discordância de opiniões. Costuma relatar mais coisas sobre outras pessoas do que sobre si mesmo. Sua voz é calma e relativamente pouco modulada. Tem tendência a falar por muito tempo sobre coisas sem importância, a dar demasiados detalhes ou, por vezes, a mudar, sem razão aparente de assunto. Gesticula pouco. Sabe escutar.





Fonte de estresse

O **Tipo 9 – Moderador** se retrai quando tentam forçá-lo a tomar uma decisão ou a fazer uma escolha para a qual ele não se sente preparado. Regra geral, as pressões, o autoritarismo e os conflitos o paralisam. Suporta mal as críticas, principalmente quando são expressas de forma agressiva. Evita as situações de competição. Não gosta nem um pouco das mudanças e das novidades inesperadas.

Motivações

O **Tipo 9 – Mediador** tem necessidade de uma atmosfera de paz para trabalhar eficazmente. Fica dopado com o entusiasmo, com o envolvimento, com a motivação e com a coesão alheia. Gosta de um meio estável, em que as funções e as responsabilidades sejam claramente definidas. Fica mais á vontade quando as decisões são tomadas coletivamente.

70

Desenvolvimento:

Recuperar a virtude de ter a ação certa;

- Fazer lista das tarefas, responsabilidades e decisões que cargo implica, fracionando os projetos longos numa série de etapas curtas, pré-definindo prazos, resultados, etc.;
- Estabelecer prioridades e cumpri-las, acrescentando-lhes novas ideias;
- Detectar os momentos de indecisão, a tendência a ficar imobilizado ou a se proteger através de regras;
- Aprender a exprimir o descontentamento e a raiva, dizendo “Não!”;
- Dar instruções mais detalhadas e sequenciais, acompanhadas de feedbacks precisos sobre os resultados e nível de desempenho alcançado;
- Estimular os debates, mas sem pressionar por um consenso;
- Enfatizar mais os resultados, suprimindo todas as fontes de lentidão ou de ineficiência;





13 – O Eneagrama e a sociedade

As informações sobre o Eneagrama que temos a partir de agora são valiosas e poderosas. Entender o ser humano exige responsabilidade por parte de quem trabalha estes dados. Podemos utilizar este conhecimento para vários fins. Seja para desenvolvimento pessoal, para entender as relações até mesmo em ambientes profissionais.

O Eneagrama foi e vem sendo estudado por várias personalidades ao longo da história, portanto ainda temos muito “chão” pela frente e novas descobertas por vir.

O Eneagrama não é:

- ✗ Teste;
- ✗ Psicologia;
- ✗ Algo espiritual;
- ✗ Astrologia;
- ✗ Crendice;

71

O Eneagrama é:

- ✓ Um conhecimento, onde várias teorias de comportamento humano se unem em um só, nos dando até mesmo algumas bases teóricas e até científicas sobre os 9 tipos padrões de comportamento humano e suas inúmeras variáveis.

Agora é importante termos bem claro algumas diretrizes dos cuidados que devemos ter com este conhecimento.



14 - ÉTICA DO ENEAGRAMA (STANFORD UNIVERSITY)

- I. Conheça a **si próprio** primeiro.
- II. Desenvolva a **aceitação e compaixão** pelas diferenças entre pessoas.
- III. Ajude os outros a **descobrirem o seu tipo**; não lhes diga a que TIPO pertencem.
- IV. Quando o outro disparar uma reação negativa, **olhe para o seu próprio tipo**, tentando encontrar a chave (compulsão). Assuma que a questão é com você.
- V. **Não estereotipe**, não assuma que somente certos Tipos são adequados para certas posições no mundo do trabalho, ou que outros nunca poderiam fazer isso ou aquilo. Lembre-se que **o padrão de comportamento não é tudo** que somos e sim algo a ser amadurecido.
- VI. Esteja pronto para **abrir seu coração para cada Tipo**...Não sua mente crítica.
- VII. O eneagrama não é um jogo de psicologia pop. **É uma realidade sobre a natureza humana**. Trate-o com respeito e cuidado.
- VIII. O melhor uso desse modelo de personalidade **é começar a se libertar das limitações de seu padrão de comportamento**... ir além dele, para sua natureza superior.
- IX. Lembre-se, **não existe Tipo 10**.





15 - BIBLIOGRAFIA

- RISO, Don Richard e HUDSON, Russ. **A sabedoria do eneagrama.** (Original: The wisdom of the Enneagram) Editora São Paulo. Pensamento Cultrix. 2003.
- ROBBINS, Anthony. **Passos de Gigante.** (Tradução de Alves Calado. – 1ª Ed.) Rio de Janeiro: Editora Viva Livros, 2013.
- STEIN, Murray. **JUNG, o mapa da alma.** (Original: Jung's Map of the Soul) São Paulo, Editora Cultrix, 2000.
- CURSINO, Nicolai. **Eneagrama para líderes: autoconhecimento e maturidade para o desenvolvimento de sua liderança.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.
- AUGGUSTO, Bento. **PNL e Você: Desenvolva seu potencial.** 1ª ed. São Paulo: Editora Pampulha, 2013.

O'Connor, Joseph. **Manual de programação neurolinguística.** (tradução de Carlos Henrique Trieschmann) Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

- PALMER, Helen. **Eneagrama, no amor e no trabalho.** Rio de Janeiro. Ed. Paulinas. 2010.
- MELENDI, Maite. **O eneagrama: um método de autoconhecimento, auto-aceitação e aperfeiçoamento das relações interpessoais.** (Tradução: Em tu centro: El enneagrama) 3ª edição. São Paulo, Edições Loyola. 2011.

